

EXPEDIENTE

Instituto Ayrton Senna

Presidente: Viviane Senna

Diretora da Área de Educação: Aline Porto

Gerente Executiva: Simone André

Gerente de Programa: Fabiano Gonçalves

Assistente Administrativo: Bruna de Sousa

Analista de projetos educacionais: Iris Maniezzo

Assistente de projetos: Priscila Oliveira

Gerente de Concepção e Conteúdo: Cynthia Sanches

Elaboração de conteúdo: Carla Meira

Concepção do Material: Jacqueline Peixoto Barbosa e Cynthia Sanches

Elaboração das atividades de mediação de leitura: Jacqueline Peixoto Barbosa

Coordenação de Agentes Técnicos: Renata Monaco, Juliana Nocera, Rose Moreira

Agentes Técnicas: Bruna Letícia, Carolina Miranda, Cristiana Moreira, Cristiany

Gomes, Fabiana Paixão, Francine André, Lisandra Saltini e Renata Gibelli

Revisão do texto: Ieda Lebensztayn

Diagramação: Ami Comunicação & Design

Herman Jacobus Cornelis Voorwald: Secretário da Educação

Cleide Bauab Eid Bochixio: Secretária-adjunta

Fernando Padula Novaes: Chefe de Gabinete

Ghisleine Trigo Silveira: Coordenadora de Gestão da Educação Básica

Irene Kazumi Miura: Coordenadora da Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores

Caros(as) jovens *protagonistas*

Sejam bem-vindos(as)!

Vocês aceitaram o convite para conhecerem o Desafio de Leitura e participarem dele, certo? Bom sinal! Sinal de que vocês não temem o desconhecido, se abrem para o novo e gostam de se lançar em aventuras e descobertas.

Está mais do que na hora de juntar as forças e aprender a ser protagonista para valer na leitura. Por isso, esse Desafio é perfeito para quem já gosta muito de ler e é ótimo para quem ainda não se encontrou quando o papo é leitura... Se o que vem à mente quando pensam em leitura é algo chato, que dá sono e preguiça, esqueçam. Vocês descobrirão que ler não tem nada a ver com isso! É hora de aprenderem a ser leitores conectados!

Vamos começar?

Mas, antes de dar a largada, conheçam algumas dicas para se organizarem:

É FUNDAMENTAL!

Vocês precisam se reunir, em um time, na sala de leitura pelo menos uma vez por semana para trabalharem juntos e realizarem as atividades propostas no Desafio de Leitura.

É NECESSÁRIO!

Registrar as ideias, os acontecimentos e tudo o que rolar no Desafio é importante para preservar essa história de conquista. Para isso, vocês deverão criar uma fanpage da sala de leitura no Facebook para postar fotos e informações sobre suas aventuras com a leitura!

É IMPORTANTE!

O(a) professor(a) da sala de leitura é o mediador das reuniões e atividades. Ele(a) vai dizer em que momento cada atividade será realizada, e apoiará vocês em tudo que precisarem. Por isso, contem com ele(a)!

É PROTAGONISTA!

As reuniões devem acontecer no contraturno, então sejam responsáveis e mostrem que o voto de confiança que a escola está depositando na juventude é pra valer! Nada de bagunça ou de atrapalhar quem está em aula, combinado?

É DIVERTIDO!

Durante as atividades, vocês se revezarão em dois diferentes papéis: líderes e liderados. Todos terão a chance de experimentar ser líder e de trabalhar num verdadeiro time!

É VALIOSO!

Ao mesmo tempo em que vocês aprendem e se divertem participando, desenvolvem competências socioemocionais importantes para crescerem como pessoas, estudantes e futuros profissionais!

Como *participar?*

Para participar é muito fácil: vocês já combinaram com o(a) professor(a) da sala de leitura os dias e os horários em que acontecerá o Desafio de Leitura, certo? Então, basta vir para cada encontro com muita vontade de aprender, de trocar ideias com os amigos e cheio de desejo de crescer! Ao final do primeiro encontro, cada um de vocês ganhará a Carteira do Leitor Conectado como a que está abaixo:



cole aqui sua foto	1	2	5	6	7
	3	4	8	9	10
escreva aqui o nome de sua escola					



O Desafio de Leitura está estruturado em 10 níveis, cada um composto por um conjunto de atividades. Sempre que vocês finalizarem um nível do Desafio de Leitura, receberão do(a) professor(a) um selo para colar em suas Carteirinhas. Para subir cada nível, é preciso realizar as atividades com sucesso! Confiram o mapa de atividades.

Mapa de Atividades

NÍVEL	ATIVIDADE	PÁGINA	ESTIMATIVA DE DURAÇÃO
Nível 1	Todo jovem tem potencial para ser protagonista e leitor conectado!	p. 16	4 horas
Nível 2	Minicircuito de leituras rápidas e compartilhadas!	p. 24	4 horas
Nível 3	Mão na massa: 1ª intervenção protagonista!	p. 33	6 horas
Nível 4	Histórias de leitores!	p. 42	6 horas
Nível 5	Foi o Coronel Mostarda, com o candelabro, na sala de estar: O caso das narrativas de enigma!	p. 51	6 horas
Nível 6	Mão na massa: 2ª intervenção protagonista	p. 67	6 horas
Nível 7	A crônica nossa de todo dia!	p. 75	4 horas
Nível 8	Mão na massa: 3ª intervenção protagonista	p. 85	6 horas
Nível 9	Retrospectiva do leitor conectado!	p. 92	2 horas
Nível 10	Circuito de Juventude – Etapa Escolar	p. 98	4 horas



O que é ser um protagonista e um leitor conectado?

Vocês já perceberam como algumas pessoas dizem que os jovens não gostam de ler ou que têm verdadeiro horror aos livros? Esse tipo de pensamento faz com que a galera comece a acreditar que “juventude” e “leitura” não têm nada a ver. Mas isso não é verdade! A galera jovem já sacou que a leitura é fundamental para não ficar para trás na escola e para viver no século 21.

E exatamente isto é ser protagonista: muito além de simplesmente dar sua opinião ou criticar algo, ser protagonista significa tomar as rédeas de sua vida, aprendendo a ser um leitor conectado e a trabalhar em time, planejando e executando ações na escola para transformá-la em uma verdadeira comunidade de leitores!

Deu para sacar que um protagonista transforma o mundo ao mesmo tempo em que transforma a si mesmo, não é? Ao longo do Desafio de Leitura vocês irão...



- **ENCHER-SE DE DISPOSIÇÃO** para entrar de cabeça nas atividades propostas!
- **ABRIR A MENTE** e jogar fora os preconceitos! Não tem nada a ver olhar com preconceito para os diferentes textos: deem sempre uma nova chance para si mesmos e para os textos apresentados pelo(a) professor(a) e para aqueles livros que escolherem ler.
- **PRATICAR A LEITURA** em todas as horas e lugares! Naqueles momentos em que surgir um tempinho livre, já sabem: quanto mais leitura, mais conectados serão!
- **ENFRENTAR AS DIFICULDADES** na leitura! Nada de desespero ou de abandonar um texto por dificuldades de compreensão. Contem com o apoio do(a) professor(a) da sala de leitura e do seu time para superar os vilões da leitura!
- **COLOCAR A MÃO NA MASSA** para mobilizar estudantes e professores para a causa da leitura, aprendendo na prática os valores, as atitudes e as competências que um protagonista precisa ter na escola e na vida!



O que aprenderemos com tudo isso?

Além de aprenderem a ser leitores conectados, vocês também descobrirão muito sobre si mesmos(as), sobre seus colegas, e desenvolverão algumas competências superimportantes para serem protagonistas cada vez melhores na escola e na vida:

RESPONSABILIDADE

Ter organização, dedicação, autonomia, determinação e perseverança para atingir seus objetivos, mesmo em situações adversas!

PENSAMENTO CRÍTICO

Saber analisar e sintetizar ideias, fatos e situações, assumindo posicionamentos fundamentados!

ABERTURA

Ter abertura e interesse para aprender coisas novas, sem medo de errar!

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Mobilizar conhecimentos e estratégias para solucionar problemas da vida!

COLABORAÇÃO

Compartilhar responsabilidades, respeitando diferenças e decisões comuns!

COMUNICAÇÃO

Saber ouvir e interagir com o outro!

CRIATIVIDADE

Ser capaz de ir além do que já sabe, propondo novas abordagens para problemas e conhecimentos!

AUTOCONHECIMENTO

Conhecer as próprias motivações, interesses, emoções, qualidades, fragilidades e habilidades. Aceitar-se e confiar em si mesmo!

Formem *um time!*

Para participar do Desafio de Leitura, vocês formarão um time! Nele, a COLABORAÇÃO entre todos é a chave para o sucesso. Basta unir forças, respeitar e valorizar opiniões diferentes, além de cuidar para que ninguém fique para trás.

Ao participar de um time, vocês aprenderão HABILIDADES DE GESTÃO importantes, tais como: gerir o próprio trabalho (autogestão), gerir o trabalho dos colegas (heterogestão) e trabalhar juntos (cogestão).

No time, a LIDERANÇA durante as atividades se alterna: todos têm a oportunidade de serem LÍDERES e de serem LIDERADOS.

Vejam o que rola e o que não rola quando se desenvolve o trabalho em times:

A missão do líder é organizar o tempo das atividades, ajudar o time a tomar decisões e cuidar para que o time ajude quem está com dificuldades. O líder é o porta-voz da galera!

A missão dos liderados é participar e colaborar ao máximo para que a força do time ajude todos a crescerem. O lance é não deixar ninguém de fora!

Juntem-se com
6 a 10 jovens
e formem o
seu time!

NÃO ROLA NO TRABALHO EM TIME	ROLA NO TRABALHO EM TIME
Cada jovem se preocupar somente consigo mesmo.	Cada jovem se preocupar com o próprio rendimento, com o do colega e com o do time.
Um jovem fazer as atividades pelo outro ou para os demais.	A responsabilidade do trabalho ser compartilhada e todos os jovens cumprirem as atividades, juntos.
Deixar de discutir e de refletir sobre os desafios de convívio do time.	Desenvolver competências para superar os desafios de convívio do time, tais como a comunicação e a colaboração.
A avaliação do trabalho ser a mesma para todos os integrantes do time.	Cada jovem ser avaliado pelo próprio rendimento e pelo progresso dos demais.
O professor não se envolver com o trabalho do time ou estabelecer uma relação de dependência, dando respostas prontas ou resolvendo os problemas pelos jovens.	O professor acompanha o trabalho do time, orienta os jovens e estimula que persistam na busca da solução, provocando-os a pensarem em soluções antes de dar sua opinião.

Como elaborar o Diário do Leitor Conectado: *o que e por que registrar?*

Além de utilizarem este caderno, é importante que vocês façam registros sobre as leituras e atividades que realizarão no Desafio de Leitura. Esse exercício serve para que cada um de vocês visualize seu percurso no processo, suas impressões e expressões sobre o que foi lido e realizado na escola: o que foi **SENSACIONAL** e você curtiu, o que não foi tão bom assim e o que poderia ter sido melhor...

Para esse registro individual, propomos que cada um tenha um caderno, desses simples, que nós vamos chamar de Diário do Leitor Conectado. Mas vocês podem chamar do que quiserem e, claro, nada os impede de customizá-lo, como fizeram os estudantes dos exemplos a seguir:



Esse diário individual será alimentado com todos os seus registros, de diversas maneiras, sobre as leituras realizadas:

- Avaliando os textos e livros lidos com estrelas (de 1 a 5), carinhas (☺, ☹, 😊 etc.), ou algo do tipo;
- Fazendo citações de trechos os quais você considerou mais interessantes ou bem sacados do autor e o porquê;
- Desenhando as situações, os cenários e os personagens de alguns dos textos lidos, isto é, representando em traços as descrições do autor e o que mais sua imaginação permitir;
- Escrevendo um comentário livre, isto é, um texto curto com informações sobre os textos e suas impressões sobre eles.

O QUE É UM COMENTÁRIO?

Comentário é um texto breve no qual quem escreve expõe um ponto de vista. Ele pode conter:

- I** Informações sobre a história (se for mais completo, pode ter uma descrição ou síntese da história e uma apreciação sobre ela);
- II** Observações sobre a maneira como é escrito;
- III** O que significou para quem leu;
- IV** Recomendações para outros leitores.

VEJAM ESTE COMENTÁRIO SOBRE O LIVRO JOGOS VORAZES:

Essa história se passa em Panem, uma nação constituída por 12 distritos, comandados de forma opressora pela Capital. Na verdade eram 13 distritos, mas depois de uma rebelião fracassada o distrito 13 foi aniquilado por esse poder central que, como forma de represália, criou os “Jogos Vorazes”. Nesses jogos, em que há apenas um vencedor, são selecionados, por sorteio, 2 jovens (1 menino e uma menina de 12 a 18 anos) de cada distrito para competirem até a morte num evento televisionado. Do distrito 12, vêm os protagonistas da história: Peeta e Katniss, que se voluntariou como “tributo” para poupar a irmã mais nova, Prim, sorteada na “colheita”. [I]

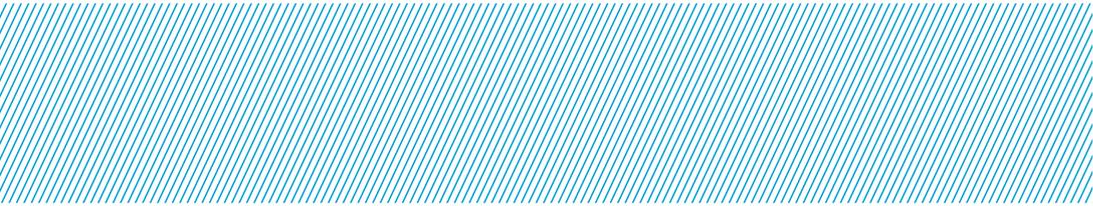
O livro é narrado em primeira pessoa, pela personagem Katniss, o que, na minha opinião, tornou as sensações mais verdadeiras, a gente sofre junto com ela, e, ao contrário daqueles livros em que o herói sempre vence, até o fim a gente não sabe o que vai acontecer com ela e com Peeta.[II] Adorei, não conseguia largar o livro, a maneira como a autora tratou do tema me fez perder o preconceito que eu tinha com histórias de violência. [III]

Recomendo não só esse volume, mas a trilogia completa, afinal a gente quer saber como tudo acaba. Que os jogos comecem e que a sorte esteja sempre a seu favor! [IV]

super dicas

Para comentar um texto precisamos, antes, compreendê-lo, e para isso é recomendável:

- a) Ler atentamente o texto;
- b) Destacar as passagens em que tiveram alguma dificuldade de compreensão, seja pelo desconhecimento de alguma palavra, seja pela incompreensão do que o autor quis dizer;
- c) Identificar o gênero literário.

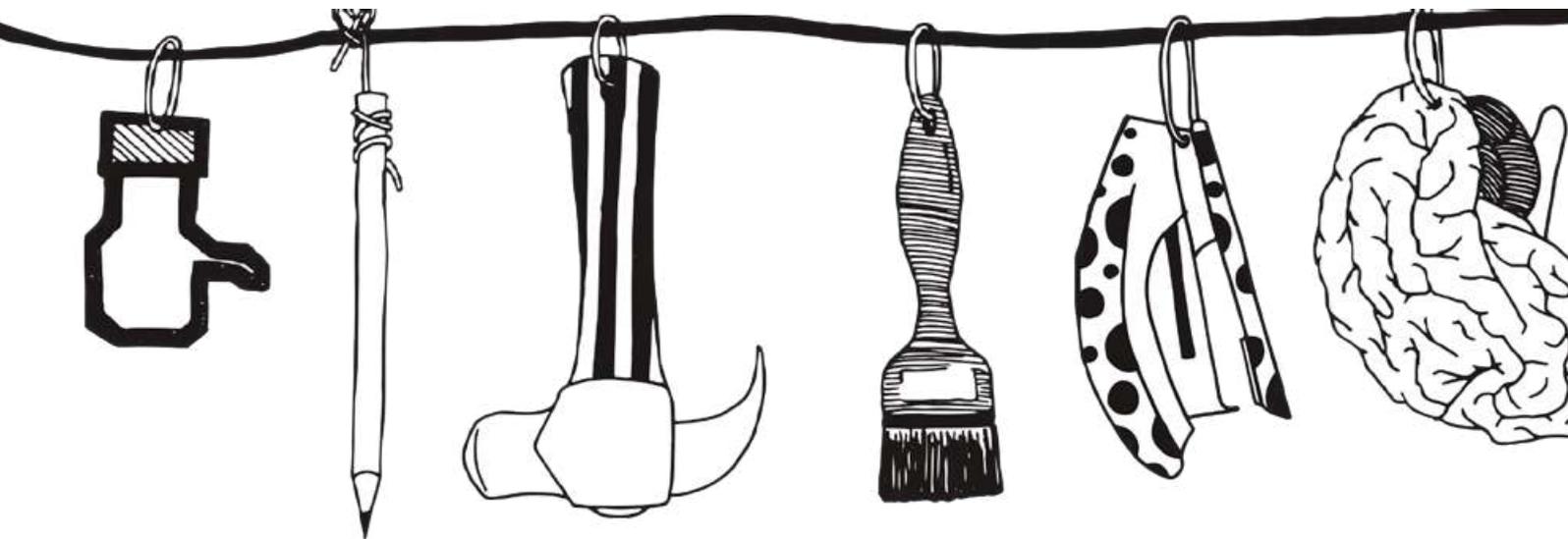


Vale lembrar que o comentário não é, necessariamente, escrito. Pode ser feito em vídeo, oralmente, em rascunho num papel, em um blog, ou qualquer outra forma, contanto que vocês expressem suas opiniões. É comum para um leitor conectado querer comentar livros e filmes, por isso disponibilizamos a seguir um modelo de tabela de registro. Mas, como a intenção é circular as impressões sobre as obras, o ideal é que seus comentários ganhem também as redes sociais.

Sintam-se livres para registrar suas impressões da maneira que vocês considerarem que melhor traduz suas emoções e pensamentos sobre o que leram, para, quem sabe, despertar o interesse ou a curiosidade de outras pessoas a lerem também!



MODELO DE TABELA PARA O DIÁRIO DO LEITOR CONECTADO		
LIVRO/CONTO POEMA/HISTÓRIA LIDA OU OUVIDA	AVALIAÇÃO  	REGISTRO (COMENTÁRIOS, ANÁLISES, DESENHOS, TRECHOS PREFERIDOS ETC.)



Criem a fanpage da *sala de leitura no Facebook!*

Depois de formar o time, que tal dar um nome para ele e criar uma fanpage da sala de leitura no Facebook, que servirá como “Diário de Bordo” de todos os times da escola que fazem parte do Desafio? Nessa página virtual, vocês e seus colegas registrarão todas as informações importantes sobre as leituras que fizerem, os comentários sobre as atividades realizadas, as fotos da galera e tudo o mais que rolar no Desafio de Leitura!

Para fazer isso, é fácil:
acessem o tutorial disponível em: bit.ly/cfanpage.



Fiquem ligados! Em diversos momentos, as atividades do Desafio trarão indicações do que registrar nesse Diário de Bordo virtual. Nessas indicações de registro utilizaremos a hashtag: **#DesafiodeLeituraSP**. Desse modo, formaremos uma grande comunidade de sentido com todas as escolas participantes!

Mas é claro que a fanpage é um espaço aberto para todos os times da escola postarem tudo o que quiserem compartilhar com a galera! A ideia é que a atualização da fanpage seja fruto do trabalho colaborativo entre os jovens.



Conecte-se *com a gente*

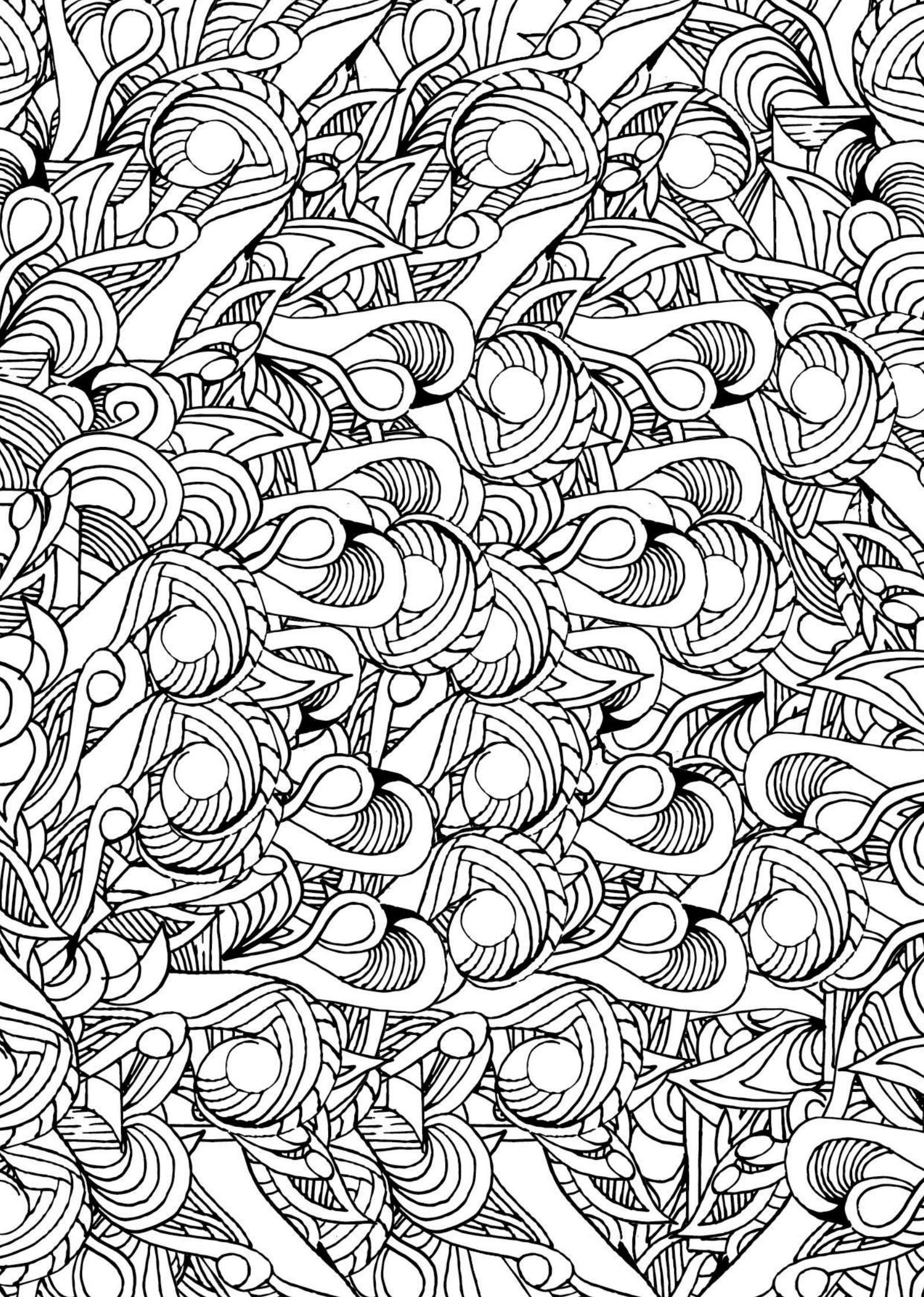
Para ficarmos ainda mais conectados, curta a fanpage do Programa SuperAção Jovem no Facebook e conheça outros leitores antenados espalhados pelo Brasil!

Ali, vocês conferem dicas especiais sobre leitura, trabalho em time, protagonismo juvenil, além de trocar experiências sobre suas leituras, seus projetos, desafios, conquistas e muito mais!

É SÓ CURTIR!



WWW.FACEBOOK.COM/PROGRAMASUPERACAOJovem





Bem-vind@s aos

Desafios!

Nível 1

Todo jovem tem potencial para ser protagonista e leitor conectado!



Já repararam que não faltam rótulos negativos para os jovens? Desinteressados, consumistas, indisciplinados, que não gostam de ler... Claro que isso tudo não é verdade. A verdade é que vocês estão construindo sua identidade pessoal e há um mundo de possibilidades a explorar, que pode levá-los a se comprometer, a serem críticos e atuantes como pessoas, estudantes e cidadãos.

Jovens, vocês fazem parte da solução! Por isso, ser protagonista é a grande atitude que vamos assumir no Desafio de Leitura. Como assim? Suponham por um momento que, ao nascermos, nos tornamos personagens de um livro. Nesse nosso livro imaginário, há todo tipo de personagem e o autor decide o nosso destino, o que é certo, o que é errado, quem somos e como agimos.

Mas na vida, diferentemente dos livros, a nossa história ainda está por ser escrita. Esse é o nosso convite: que vocês se tornem os autores-protagonistas da sua história e ajudem a sua comunidade a fazer o mesmo. Durante esse processo, fiquem atentos para garantir que ninguém tire a caneta das suas mãos, ou seus notebooks da tomada. Foi dada a largada: era uma vez, um time protagonista que...

Abrindo a temporada de leitores protagonistas, neste nível, você e seu time serão convidados a:

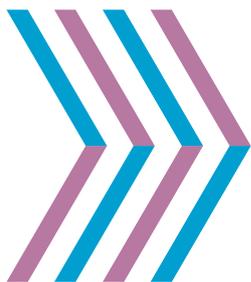
1 Ouvir o Rap da Superação e mais uma canção, para refletir sobre o que é ser um jovem protagonista e leitor conectado!

2 Elaborar uma ação-relâmpago a fim de mobilizar a escola para a leitura e compartilhá-la na fanpage da sala de leitura!

super dicas

Para realizar as atividades do Nível 1, o TIME precisa estar preparado para:

- Ter motivação para começar o Desafio de Leitura com tudo!
- Ser dedicado para participar das atividades, com cada integrante colaborando com os colegas e não deixando ninguém ficar para trás!
- Não sentir vergonha ou medo de expor suas opiniões. Cada jovem tem direito de se expressar e toda opinião tem valor. Por isso, não está com nada fazer piadinhas ou menosprezar os pensamentos dos colegas. Lembrem-se: no time é um por todos e todos por um!



Ao término destas atividades, vocês receberão o selo do **Nível 1** para colar em suas Carteirinhas de Leitor Conectado!

1 O QUE É SER UM JOVEM PROTAGONISTA E LEITOR CONECTADO?

- a. Reúnam-se em roda e elejam quem será o líder dessa rodada de atividades.

O PRIMEIRO LÍDER ESCOLHIDO PELO TIME TERÁ A RESPONSABILIDADE DE:

- Ler o passo a passo da atividade em voz alta para o time;
- Cuidar do tempo das atividades;
- Organizar os turnos de fala de cada jovem durante os momentos de discussão;
- Registrar por escrito as ideias do time e ficar atento ao que será registrado na fanpage da sala de leitura.

- b. O primeiro passo é todos acessarem o link bit.ly/perfilleitorsp1 e preencher o questionário online sobre o seu perfil leitor (ao final do Desafio de Leitura, retomaremos esse questionário).
- c. A seguir, leiam os textos que estão nas páginas 6 a 8 (“O que é ser protagonista e leitor conectado?” e “Forme um time!”). Ficou claro que fazer parte de um time é muito mais do que simplesmente fazer parte de um grupo qualquer? A partir de agora, vocês se reunirão para trabalharem juntos como jovens protagonistas, para fazerem ações que promovam a leitura na comunidade escolar e para se tornarem leitores cada vez mais conectados. Por isso, se ainda não tiverem batizado o time, que tal escolherem um bom nome para ele?

- d. Nome escolhido? Beleza! Então, para que vocês possam se conhecer ainda mais, discutam sobre a seguinte questão: “Todo jovem tem potencial para ser um protagonista? Por quê?” É o momento de cada um falar e ouvir, respeitando todas as opiniões que surgirem!
- e. O legal de trabalhar em time é conhecer a diversidade de opiniões e pontos de vista dos colegas. Um mesmo tema pode trazer emoções e interpretações diferentes. Para aprofundar essa discussão, propomos que vocês conheçam duas canções (supermaneiras) que dão um tratamento diferente ao tema da juventude.

Para começar, assistam ao videoclipe do “Rap da Superação” (disponível em bit.ly/rapSuperacao ou acessem pelo QR Code ao lado). Ele foi feito com o objetivo de levar ao mundo a mensagem de que os jovens não são problema, são solução – nosso lema neste Desafio! Confiram a letra:



RAP DA SUPERAÇÃO

Esse é pra quem é do game!
Salve, sangue bom!
É nós!

Se liga nesse lance, acredite nessa fita.
Qual é o teu projeto pra uma história de conquista?

A luz no fim do túnel tá brilhando... olha a dica:
Da tua vida... seja protagonista!

Pra mudar o mundo aprenda este refrão:
O jovem não é problema, o jovem é solução!
Vem interagir, vem discutir, vem planejar!
Motivação, dedicação, superar limites com determinação!
Isso é maneiro... É perfeição...
Esse é o Game... Superação!

Pra mudar o mundo aprenda este refrão:
O jovem não é problema, o jovem é solução!

Potencialidade, desafio, competência.

Trabalho em equipe, atitude... resiliência.

O sonho é possível, o que vale é persistência...
Acredito em mim,
Não sou perfeito... Mas tenho essência!

Educação, dignidade, vamos melhorar a nossa comunidade.
Somos parceiros, essa é a verdade, juntos construindo uma nova identidade.

Um mutirão... Constelação... Tudo de bom!
Venha brilhar no Game Superação!



Agora, ouçam a canção “Não é sério” da banda Charlie Brown Jr, disponível em: bit.ly/naoeserio. Ainda que vocês não sejam fãs do Charlie Brown, não há como não se emocionar ao ver o Chorão e o Champignon de novo... Não é mesmo? Essa canção traz uma discussão um pouco diferente da trazida pelo Rap da Superação sobre o tema da juventude. Confiram nesses versos a crítica que a banda faz em relação ao tratamento dispensado aos jovens:

Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério
O jovem no Brasil nunca é levado a sério
(...)
Sempre quis falar
Nunca tive chance
Tudo que eu queria
Estava fora do meu alcance

- f. Agora que vocês já viram, ouviram e leram, é hora de mais uma rodada de conversa. Atenção, líder: estimule a participação de todos, organize os tempos de fala e convide cada jovem a se manifestar. O propósito é discutirem as ideias contidas no “Rap da Superação” e na canção “Não é sério”. Sugerimos algumas questões para guiar essa conversa:

- a) O que as duas canções têm em comum?
- b) No que diferem?
- c) Houve alguma passagem que fez mais sentido? Qual?
- d) Qual a imagem de jovem que elas trazem?
- e) Com qual delas vocês se identificaram mais?

2 AÇÃO-RELÂMPAGO DE MOBILIZAÇÃO

- a. O momento agora é de mobilizar a escola! A mensagem de uma juventude protagonista e leitora não pode se restringir à sala de leitura. O objetivo é que ela circule por toda a escola, para que cada vez mais estudantes participem das atividades. Confirmam as duas ações-relâmpago de mobilização propostas e, após a leitura, escolham qual delas querem fazer:

1

Compor uma paródia

2

Realizar um ataque poético na escola

I

COMPOR UMA PARÓDIA

O desafio agora é fazer uma música ou paródia que tenha como temas “O jovem não é problema, o jovem é solução!” e “O que significa ser um leitor conectado”. Pode ser em ritmo de rap, samba, rock, funk, sertanejo... Fiquem ligados na imagem de juventude que querem passar com a paródia, elaborem uma canção que mostre o potencial da juventude! Inspirem-se nas criações desses protagonistas:

- bit.ly/parodiaprotagonista

Essa é do pessoal do Colégio Estadual Manoel Rodrigues de Barros.

- bit.ly/parodiaprotagonista2

Confirmam a afinação das meninas do “Bonde da Leitura”.

Agora é a vez de vocês! Apresentem a música ou a paródia que criaram para o(a) professor(a) da sala de leitura e, caso estejam motivados a compartilhá-la com a comunidade escolar, que tal ocuparem o intervalo ou um ATPC (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo) para mostrar que tem um time de protagonistas que está mandando ver na sala de leitura?

II

ATAQUE POÉTICO: POETAS POR UM DIA!

Bem, já sabemos que há muitas maneiras de se dizer algo e, dependendo da forma escolhida, o resultado pode ser muito positivo, ou muito diferente da intenção inicial. Quem não suspirou quando Edward, no filme Lua Nova, disse à Bella: “Eu simplesmente não poderia viver num mundo onde você não existisse”? O vampiro teria arrancado os mesmos suspiros se dissesse: “Êêêêêê, lá em casa”? E se fôssemos falar sobre amar para alguém que quiséssemos impressionar? Seria mais inspiradora a definição do dicionário Aurélio: “querer bem”, ou esses versos de Carlos Drummond de Andrade, no poema “Amar”?

Que pode uma criatura senão,
entre criaturas, amar?
amar e esquecer,
amar e malamar,
amar, desamar, amar?
sempre, e até de olhos
vidrados, amar?

Disponível em:
bit.ly/drummondamar

Então, viram como a forma poética pode ser encantadora? A sugestão é que vocês selecionem versos de poemas escolhidos por vocês e façam um “arrastão poético”. Escolham um lugar na escola e quando alguém passar, um de vocês “dispara” um dos versos escolhidos de poemas que contenham elogios e gentilezas. Depois, convidem os colegas para conhecerem a sala de leitura! Inspirem-se nesse vídeo espanhol que mostra uma ação poética: bit.ly/pedreirosgentis.

Essa é apenas uma sugestão. Se tiverem uma ideia melhor... Não hesitem em adotá-la!

WWW

PÁ DE LINKS!

bit.ly/revistabulapoesia

Confiram a edição da Revista Bula com poesias de Manoel de Barros, Vinícius de Moraes, Paulo Leminski, entre outros.

bit.ly/leminiskihaiwai

Neste site, vocês conhecerão uma forma poética criada pelos japoneses, o haikai, textos curtos, como no miniconto, embora sejam propostas diferentes.

INTERAÇÃO: #DESAFIODELEITURASP

O convite agora é divulgar o trabalho do time nas redes sociais e interagir com outros leitores protagonistas. É só entrar na fanpage da sala de leitura (criada por vocês ou, se não criaram, agora é a hora!) e postar:

- Vídeo com a música ou a paródia que fizeram e comentários sobre a apresentação da música na escola;
- Fotos e comentários dizendo como foi o “Ataque Poético: Poetas por um dia”;
- Comentários sobre o que pensam em relação à afirmação: “Todo jovem tem potencial para ser um protagonista? Por quê?”

Não se esqueçam de colocar em cada postagem a hashtag [#DesafiodeLeituraSP](#).



UMA CAIXA DE OUTRAS COISAS PELA RAZÃO, OU PELO CORAÇÃO, O IMPORTANTE É LER!

Imaginem, caros estudantes, se vocês fossem mudar de cidade e só pudessem levar duas malas. O que levariam? Confirmam, a seguir, a história de como o MC Criolo iniciou sua relação (afetiva) com os livros:

“Eu tive uma infância muito bonita porque minha mãe e meu pai são pessoas muito especiais. Eu lembro que, dentre as lindas histórias da minha mãe, a que mais me marcou é que, quando ela estava vindo do Ceará pra cá, ela tinha duas malas de roupa. E no caminho pra rodoviária ela retornou em casa, deixou a mala de roupa pra trás e encheu de livros. Eram livros de filosofia, livros de sociologia. Ela sempre gostou desse exercício do pensar.”
– declarou Criolo à TV Cultura, no programa Ensaio.

Disponível em:
bit.ly/ensaiocriolo
Acesso em 02 out 2014

ESCRITOR DA VEZ

Pablo Neruda

Ricardo Eliecer Neftali Reyes Basoalto publicou seu primeiro poema aos 13 anos, quando já contribuía para o jornal La Mañana. Em 1920, aos 16, assumiu o nome artístico Pablo Neruda, uma homenagem ao poeta checo Jan Neruda. O chileno ganhou o Prêmio Nobel de Literatura em 1971, dois anos antes de sua morte.

Disponível em:
bit.ly/guiacuriosospoetas
Acesso em 02 out 2014

**Nível 1**

Ah, que pena... Acabou... Mas antes, vamos fazer um checklist? A interação na fanpage da sala de leitura no Facebook foi realizada? Beleza!

Então, parabéns! Vocês começaram com o “pé direito” no Desafio de Leitura! Por isso, cada um de vocês ganhará a sua Carteirinha de Leitor Conectado e o selo do **NÍVEL 1**.

Esperamos vocês no **NÍVEL 2!**





Nível 2

Minicircuito de leituras rápidas e compartilhadas!



Vocês devem ter um gênero de filme e de música preferidos: ação, comédia, terror, suspense, por exemplo, no caso dos filmes, e rap, rock, samba, valsa (duvido!), no caso da música. E como foi que vocês desenvolveram essas preferências? Assistindo e ouvindo, claro! O mesmo se dá com a literatura: é necessário conhecer vários gêneros para saber com qual deles nos identificamos.

Além disso, no caso de um protagonista, é importante conhecê-los para poder recomendá-los. Em outras palavras, vocês devem formar seu próprio repertório de leitura. Assim como a música, o cinema e as artes em geral, a literatura desperta no leitor emoções que modificam sua visão de mundo e, conseqüentemente, a visão do seu papel nesse novo mundo. Vamos começar a construir essa nova história?



Antes de iniciarmos a leitura dos textos do Nível 2, reflitam um pouco sobre o tipo de relação que vocês têm estabelecido com os livros:

Um livro pode se tornar um grande companheiro e também pode ser incompreensível ou parecer desinteressante num

determinado momento da sua vida. O que não significa dizer que vocês devem desistir na primeira dificuldade. Criem um ambiente colaborativo e contem com o time para superar desafios. O(a) professor(a) da sala de leitura também será um(a) parceiro(a) importante nessa empreitada.

Um livro pode, até mesmo, não lhes dizer nada e num outro momento dizer tudo.

Mas sempre haverá um (ou mais) livro perfeito para o seu momento!

É isso aí! Ao sinal do(a) professor(a), vocês começarão a participar de um minicircuito de leituras rápidas: são crônicas, contos e minicontos especialmente selecionados para vocês!



Neste nível, você e seu time serão convidados a:

1 Ler os textos individualmente e depois conversar com os colegas do time sobre os textos lidos!

2 Preencher o Diário do Leitor Conectado e conhecer os comentários de seus colegas para as leituras realizadas!



Ao término destas atividades, vocês receberão o selo do **NÍVEL 2** para colar em suas Carteirinhas de Leitores Conectados.

1

MINICIRCUITO DE LEITURAS RÁPIDAS E COMPARTILHADAS!

- a. Reúnam o time e escolham o líder da vez.

O LÍDER ESCOLHIDO PELO TIME TERÁ A RESPONSABILIDADE DE:

- Ler o passo a passo da atividade em voz alta para o time;
- Cuidar do tempo das atividades;
- Estimular os componentes do time para a leitura individual dos textos;
- Promover o diálogo sobre os textos lidos, estimulando a participação de todos;
- Incentivar a produção dos comentários, bem como seu compartilhamento;
- Ficar atento ao que será registrado na fanpage da sala de leitura.

- b. A partir de agora, vocês entrarão em contato com várias emoções. Há textos divertidos, há textos curtos, mas com muito significado, há textos mais reflexivos. Contudo, o que é triste para mim pode não ser para o meu colega, ao passo que um texto chato para o meu colega pode ser delicioso para mim! Pode ser, também, que vocês encontrem alguém que veja o mundo de forma parecida com a sua. E ainda pode acontecer de a gente mudar de ideia sobre um livro quando conversa sobre ele com alguém porque percebe algo que não tinha nos ocorrido antes. Daí o sentido de compartilhar nossa opinião sobre os livros! Por isso, é hora de fazer a leitura individual dos textos selecionados para, depois, conversar sobre as leituras realizadas!

TEXTO 1 CHATEAR E ENCHER

O(a) professor(a) apresentará a crônica “Chatear e encher”, de Paulo Mendes Campos. O texto também está disponível no link: bit.ly/chateareencher, ou no livro *Para Gostar de Ler - volume 2 (Editora Ática)*.

TEXTO 2 BREVE COLETÂNEA DE MINICONTOS**MINICONTO 1****Sem título 1**

Perdeu a hora.
E o emprego.

Marcelino Freire

MINICONTO 2**Colégio Novo**

A criança roda e roda e roda procurando uma outra com pernas iguais às suas. Encontra risos e cochichos. Para de rodar e pede que a empurrem de volta para casa.

Marcelo Spalding

MINICONTO 3**Dia a dia**

Maria acorda, pega ônibus cheio, toma chuva, recebe ordens, lava passa esfrega limpa encera cozinha costura seca estende guarda arruma lava passa esfrega limpa encera cozinha costura seca estende guarda arruma lava passa esfrega limpa encera cozinha costura seca estende guarda arruma lava passa esfrega limpa encera cozinha costura seca estende guarda arruma.

Nós pagamos um salário mínimo.

Marcelo Spalding

MINICONTO 4**Sem título 2**

Aposentadoria.
O dia de dar trabalho
para os outros.

Marcelino Freire

MINICONTO 5**Infância perdida**

Sua vidinha era fácil não! Enquanto outras da sua idade faziam tarefas escolares, passeavam no shopping, desfilavam mochilas da Barbie, brincavam no parque e dormiam cedo, ela brincava na rua, altas horas, com seu uniforme diário: micro-sainha, meia-calça furada, saltos altos carcomidos... E a bolsinha vermelha.

Engolida pela boca escancarada do sistema.

Jussára C Godinho

MINICONTO 6**Nômades**

Segunda madrasta, terceiro irmão, quarta casa.
Última chance para o pai.
Depois vou morar sozinho.

Sandra Guedes

Os minicontos 1 e 4 foram retirados do livro *Batendo ponto: uma colherada de humor na hora do cafezinho*, de autoria de Marcelino Freire, Nanete Neves e Nelson de Oliveira. Os minicontos 2, 3, 5 e 6 foram retirados do site www.minicontos.com.br

TEXTO 3 SOPA DE PEDRA

Um dia, Pedro Malasartes vinha pela estrada com fome e chegou a uma casa onde morava uma velha muito pão-duro.

- Estou com fome. Será que a senhora podia me ajudar?
- Não tem nada de comer nesta casa. – foi logo dizendo a velha.
- Não, a senhora entendeu mal. Eu não preciso de comida, não. Só queria era uma panela emprestada e um pouco d'água. Se a senhora me deixar usar seu fogão, eu já estou satisfeito. Eu faço uma sopa de pedra maravilhosa e nunca preciso de mais nada, já fico de barriga cheia.

- Sopa de pedra?
- É... – disse ele, se abaixando para pegar uma pedra no chão. – Com esta pedra aqui eu faço a sopa mais deliciosa do mundo.

E Malasartes então tratou de lavar bem a pedra. Em seguida, encheu a panela com água, pôs a pedra dentro e botou tudo no fogo. Quando a água começou a ferver, ele provou e disse:

- É... Até que não está ruim... Só não vai ficar boa mesmo, de verdade, porque não tem sal.
- Não seja por isso. – disse a velha. – Eu tenho e lhe dou uma pitada.
- Ótimo. Com um pouquinho de cebola e salsinha, fica melhor ainda.
- Não seja por isso. – disse ela. – Eu lhe arrumo.

Texto adaptado de diferentes versões do conto popular.

TEXTO 4 O GORRO DO PINTOR

Retirado do livro *O segredo e outras histórias de descoberta*, de Lygia Fagundes Telles, editado pela Companhia das Letras em 2012.

A pequena cidade ficou na maior excitação com a chegada de Hortência Serena, a declamadora. Não fui à escola porque corri até o clube onde estava pregada na porta uma cartolina com o retrato da declamadora. Nunca tinha visto uma mulher assim tão grande, metida num longo vestido preto, os olhos revirados para o alto, os braços pendidos diante do corpo, as mãos fortemente entrelaçadas no gesto da Senhora das Dores na procissão da Paixão. Dizia o anúncio que ela fora aplaudida nos teatros de São Paulo, Rio e Lisboa. Então me lembrei que a tia Ernestina franziu a boca desconfiada, ora, se ela veio dar com os costados aqui é porque não presta... A reação da minha mãe foi enérgica: Mas, querida, essa é uma artista de fama internacional!

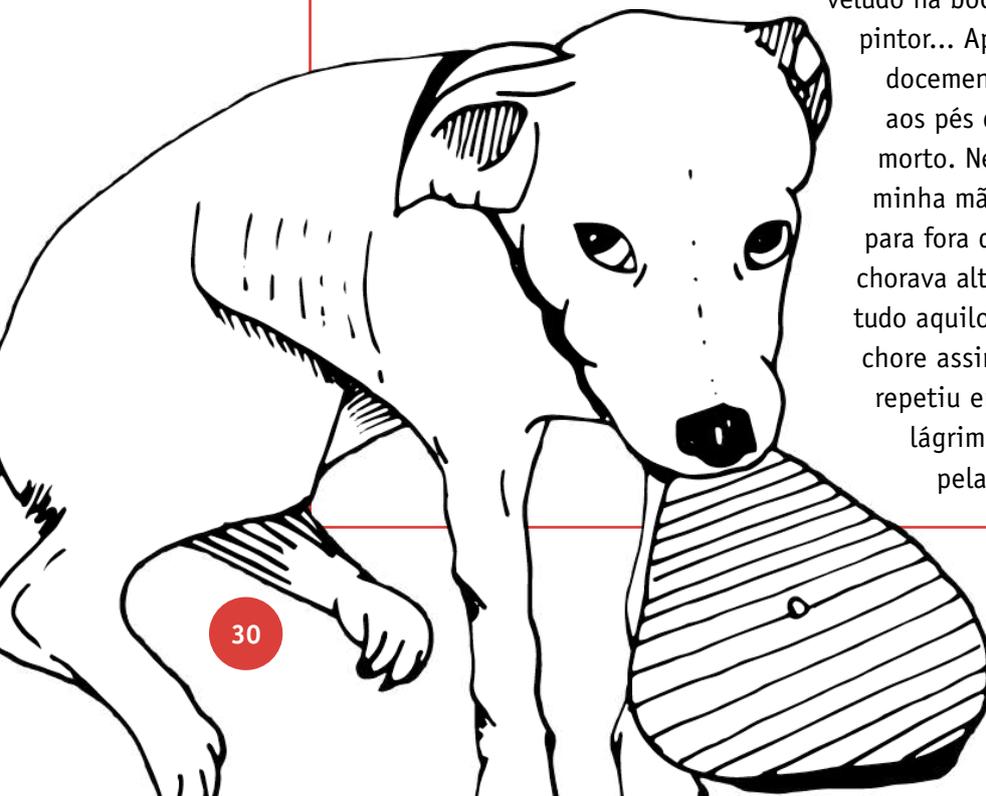
Foi a primeira vez que ouvi a palavra internacional e que ficou para sempre ligada àquela noite, quando Hortência Serena começou a recitar abrindo os braços feito um enorme pássaro preto levantando voo. Levei um susto porque estava na primeira fila e ela com aquelas asas, panos que saíam de suas costas e terminava com as pontas presas a pequenas argolas enfiadas nos dedinhos das mãos e assim ela abria e fechava aquelas asas pretas. Baixei o olhar para ver se também os pés, compreende?... Mas ainda bem que os pés continuavam pisando no assoalho, pés pequenos assim como as mãos, usava sapatinhos de cetim preto com fivelas de pérolas. Na cabeça de cachos louros o diadema dourado também com pérolas.

Apertei aflita a mão de minha mãe que me acalmou: Fica quieta e escuta! Ela recitava uma poesia que falava no vento, tinha um vento que soprava tão forte, vuuuuuuuuuu!... Então rodopiava no pequeno palco, as asas se abrindo e se fechando, tanto vento!

Na segunda poesia, ela me pareceu mais calma, não ventava e nem ela ameaçou levantar voo, era a história de um pobre pintor que tinha um cachorro e um gorro de veludo preto, presente da amada que tinha morrido. Sim, aquele gorro de veludo e aquele cachorro eram os mais preciosos bens do jovem artista de vida duríssima, ainda não estava na moda investir em quadros no alto mercado dos capitais. Acontece contudo que o pintor começou a ficar importante, enriqueceu e, com o poder e a glória vieram aqueles vícios, deu de beber, ficou vaidoso, soberbo... O coração que era só brandura endureceu tanto que até o cachorro começou a ser maltratado em meio daquela vida de luxo e prazer. Assim, naquela noite, quando o mísero cachorro já velho e quase cego aproximou-se abanando o rabo e tentando lambê-lhe a mão, o pintor irritou-se: Ah! Vou dar um fim nisso! Tomou-o pela coleira. Vamos passear, querido?, ele convidou. Saiu rapidamente com o cachorro e atirou-o no rio que corria próximo. Mas nesse instante em que o perverso inclinou-se para atirá-lo nas águas, o gorro de veludo que usava, lembrança da antiga namorada, foi arrebatado pelo vento e caiu nas águas junto com o cão. O pintor voltou para casa enfurecido, afinal, por culpa daquele bicho miserável, ele perdeu aquela amada relíquia. Não conseguiu dormir, pôs-se a andar pelo casarão até que de repente ouviu um estranho ruído lá fora, era como alguém batendo fracamente na porta chamando, chamando...

Nesse pedaço, eu já chorava tapando a cara enquanto a artista lá no palco, abrindo os braços-asas perguntou com a voz do pintor: Mas quem podia ser naquela hora? Abri a boca. O pintor abriu a porta: na sua frente estava o cachorro pingando água e tremendo, tremendo, com o gorro de

veludo na boca, o amado gorro do pintor... Aproximou-se ganhando docemente, depositou o gorro aos pés do pintor e tombou morto. Nesse instante, a minha mãe já me arrastava para fora da sala porque eu chorava alto demais. Ah! Filha, tudo aquilo é invenção, não chore assim, é tudo teatro, repetiu enxugando minhas lágrimas e me conduzindo pela rua deserta.



ESCRITORA DA VEZ

Lygia Fagundes Telles

Nascida em São Paulo, em 1923, publicou seu primeiro livro, com ajuda do pai, aos quinze anos. Embora escreva romances, é muito conhecida por seus contos. Foi a terceira mulher eleita para a Academia Brasileira de Letras! Além disso, a escritora considera sua obra de natureza engajada, ou seja, comprometida com a transformação social, a exemplo da explícita crítica ao regime militar no romance *As Meninas* (1973). Em 1976, foi integrante do Manifesto dos Mil, um ato promovido por intelectuais contra a censura. Há, ainda, uma curiosidade sobre a autora: além de advogada, Lygia era professora de Educação Física!

Ficaram curiosos? Alguém já leu algum outro texto dela? Confiram em bit.ly/contoslygia. Vale a pena!

2 DIÁRIO DO LEITOR CONECTADO

- a. Gostaram dos textos selecionados no minicircuito de leituras rápidas e compartilhadas? Então, que tal registrarem suas impressões sobre os textos lidos no Diário do Leitor Conectado?
- b. O Diário do Leitor Conectado é um instrumento de registro importante que os(as) acompanhará ao longo do Desafio de Leitura, para que vocês possam avaliar cada leitura que realizarem, dizendo se curtiram ou não curtiram, além de escreverem um pequeno comentário que justifique suas avaliações. Então, como bons protagonistas, não se esqueçam de trazê-lo para as reuniões! Na introdução deste Caderno (páginas 9 a 11) apresentamos algumas considerações sobre a confecção do Diário Do Leitor Conectado e dicas sobre a produção de comentários.

Alô líder, achou que tínhamos esquecido de você?
Chegou a hora de você coordenar as ações de produção dos comentários, socialização e postagem. Bom trabalho!

- c. Com os diários prontos, comentem os textos que acabaram de ler no Nível 2, em seus Diários do Leitor Conectado. Essa compilação de registros dará a vocês, ao final do Desafio de Leitura, a oportunidade de visualizar o caminho percorrido no Desafio de Leitura.
- d. Comentários escritos? Façam uma roda de conversa para compartilhem os seus comentários e conhecerem o que seus colegas pensam sobre o que leram.

INTERAÇÃO: #DESAFIODELEITURASP

Curtam e compartilhem seus comentários sobre os textos que mais curtiram na fanpage da sala de leitura! Não se esqueçam de colocar em cada postagem a hashtag **#DesafioDeLeituraSP!**



SIGA ESSE AUTOR!

Gostaram dos minicontos? Sigam Marcelo Spalding: www.marcelospalding.com. Jornalista, escritor e

professor, Marcelo disponibiliza, nesse site, além de contos, minicontos e crônicas, palestras e livros digitais.

Vocês podem segui-lo, também, pelo twitter: twitter.com/marcelospalding.

Nível 2

Opa! Lá se foi o segundo nível! Hoje vocês estiveram com o Valdemar (ah não, ele não estava, né?), com o desempregado, com a criança cadeirante que chega a uma escola nova, com a empregada que trabalha demais e ganha de menos, com a criança prostituída, com o filho que acompanha as várias separações do pai, com o Pedro Malasartes e a velhinha pão-duro e com a menina que desabou a chorar no teatro no meio da contação de histórias e foi repreendida por sua mãe, além, é claro do cachorro que resgatou o gorro para o pintor antes de morrer. Há muitos mais personagens e histórias esperando por vocês no Desafio de Leitura! Além disso, vocês interagiram na fanpage da sala de leitura e comentaram os textos lidos em seus Diários. E como vocês chegaram até aqui, receberão o selo do **NÍVEL 2** para colar nas Carteirinhas de Leitores Conectados! Parabéns!

Até a próxima, contamos com vocês no **NÍVEL 3!**



Nível 3

Mão na massa: 1ª Intervenção Protagonista!

De acordo com os resultados do questionário respondido pelos protagonistas do ano passado, sobre o perfil leitor, a razão alegada pela maioria dos jovens para não ler foi a falta de tempo. Será que essas pessoas não estão estabelecendo uma relação muito formal com a leitura?

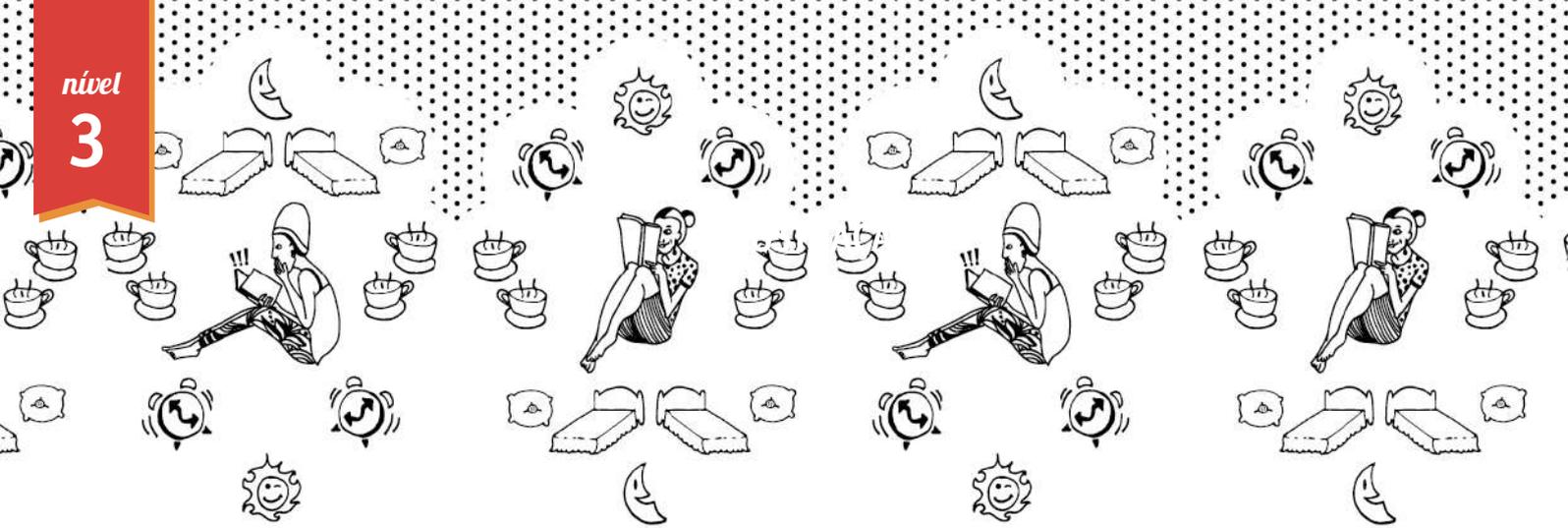
Vale ler em qualquer lugar! Um pouco antes de dormir, na sala de espera do médico, dentista, cabeleireiro, no banheiro, no ônibus (ou esperando por ele), enquanto sua carona não chega e, claro, na sala de leitura, ou ainda, confortavelmente no sofá da sua casa.

Qual amante da literatura não passou por uma situação como essa? Só quem se envolve com a história sabe do que estamos falando! Como assim dormir? Aos poucos, os leitores percebem que o livro nos envolve a ponto de nos sentirmos dentro da história e nos esquecermos de tudo à nossa volta.

Vocês já estão dispostos a conhecer mais o mundo da leitura. Então, o desafio agora é colocar a mão na massa para aproximar dos livros a galera da escola! A convocação é para o time colocar a mão na massa e promover uma ação rápida, colaborativa, protagonista e divertida, para democratizar a leitura na escola e mobilizar a comunidade escolar.

Neste nível, vocês são convidados a pensar, planejar, executar e avaliar algumas ideias para aproximar a comunidade escolar (e seu entorno) da leitura, pois é hora da 1ª intervenção protagonista! Ao mesmo tempo, vocês desenvolverão uma série de competências para se aprimorarem como protagonistas não só na escola, mas também para a vida. Vamos começar?





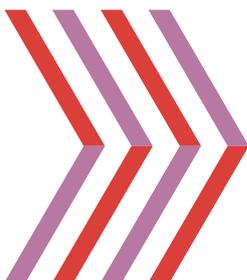
A intervenção protagonista se divide em 6 etapas:



1. Mobilizar o desejo do time de fazer a diferença na escola!
2. Propor iniciativas (ideias) para realizar uma superintervenção protagonista!
3. Planejar por escrito as ações da intervenção escolhida!
4. Executar as ações planejadas!
5. Avaliar as ações e o desempenho do time durante a realização da intervenção protagonista!
6. Apropriar-se dos resultados obtidos com a intervenção protagonista e divulgá-los para a comunidade escolar!

Neste nível, você e seu time serão convidados a:

- 1 Elaborar a Intervenção Protagonista percorrendo as 6 etapas acima destacadas!



Ao término destas atividades, vocês receberão o selo do **NÍVEL 3** para colar em suas Carteirinhas de Leitores Conectados!

1 A INTERVENÇÃO PROTAGONISTA, PASSO A PASSO!

ESCOLHAM O LÍDER DA RODADA. AS ORIENTAÇÕES PARA O ESCOLHIDO SÃO:

- Ler o passo a passo da atividade em voz alta para o time;
- Cuidar do tempo das atividades;
- Organizar os turnos de fala de cada jovem durante os momentos de discussão;
- Indicar alguns colegas para o registro fotográfico de todas as etapas da intervenção;
- Registrar por escrito as ideias do time e ficar atento ao que será registrado na fanpage da sala de leitura.

MOBILIZAÇÃO

- a. Caros protagonistas, certifiquem-se de que na sala de leitura só estejam o time e o(a) professor(a). Agora, acessem o link, a seguir, e ouçam a missão de vocês!



bit.ly/amissao

super
dica

Vocês podem baixar o áudio usando o computador da sala de leitura, ou pelo celular!

Para isso, usem o QR-Code abaixo!



INICIATIVA

- b. Ouviram a missão? O time precisa escolher o que quer divulgar para a comunidade escolar: minicontos OU contos populares! Durante o Nível 2 do Desafio de Leitura, vocês leram alguns minicontos e conheceram o conto popular “Sopa de pedra”, que tem como narrador Pedro Malasartes, o caipira astuto que consegue dar “nó em pingo d’água”! Decidam qual desses dois gêneros vocês querem divulgar na escola para mobilizar novos leitores!

() MINICONTOS () CONTOS POPULARES

- c. É hora da chuva de ideias! Pensem em ações para mobilizar a escola, estimulando os estudantes a conhecerem o gênero literário escolhido por vocês. Aqui vão algumas sugestões, mas contamos com sua criatividade!

SE O TIME ESCOLHEU DIVULGAR MINICONTOS NA ESCOLA:

Minicontos são textos bem sintéticos que sugerem enredos, mas não contam tudo, os leitores preenchem as entrelinhas, e é aí que reside seu encanto. Confirmam algumas ideias para divulgarem os minicontos na escola e se inspirem para bolarem a de vocês!

a) **Correio de minicontos**

Correio elegante de minicontos? Sim, isso é possível! Para isso, selecionem alguns minicontos e os disponibilizem na sala de leitura. Mobilizem os estudantes para participarem desse correio elegante literário, dedicando os minicontos secretamente para alguém!

b) **Papel de Parede**

Negociem com a equipe gestora a possibilidade de espalhar minicontos nas salas de aula no período em que a intervenção protagonista acontece. Pensem num toque decorativo para essa ação.

c) **Miniconto de Pote**

Espalhem potes em lugares estratégicos contendo “rolinhos de minicontos”.

SE O TIME ESCOLHEU DIVULGAR CONTOS POPULARES NA ESCOLA:

Já ouviram falar daquelas histórias que passavam de pai para filho? E de quem conta um conto aumenta um ponto? Assim são os contos populares, histórias que vêm sendo repetidas sem que a gente saiba quem foi que começou. Confirmam algumas ideias e se inspirem!

a) **Quem conta um conto**

Espalhem parte dos contos de esperteza escolhidos e finalizem com um convite para conhecê-los na íntegra na sala de leitura.

b) **Fazendo drama**

Que tal encenarem o texto “Sopa de pedra” ou outro conto popular? Vocês podem optar por apresentar o texto dramatizando-o, mas têm que caprichar para que seja interessante para quem assiste. Já pensaram se nas novelas, ou no teatro, os atores ficassem lendo no momento da dramatização? Pois é, não dá. Então, se optarem pela dramatização, planejem antes. Espaço, texto, local, personagens, figurino, cenário, muito ensaio... Tudo para entreter quem for assistir!

- d. Estão cheios de ideias? Ótimo! Então discutam se as ideias que tiveram são:

- **VIÁVEIS:** É possível transformar as ideias em ações que aconteçam de modo rápido e mobilizador na escola?
- **RELEVANTES:** As ideias escolhidas causarão impacto na escola e atrairão novos leitores para a sala de leitura?
- **ABRANGENTES:** As ideias escolhidas mobilizarão o maior número possível de pessoas na comunidade escolar?

- e. Vale lembrar que o objetivo geral é mobilizar a comunidade escolar para a leitura! O líder registra abaixo a ideia que será a intervenção protagonista de vocês:

**GÊNERO ESCOLHIDO PARA DIVULGAR NA ESCOLA
E MOBILIZAR NOVOS LEITORES:**

() MINICONTOS () CONTOS POPULARES

Escolhemos esse gênero porque:

Resumo da ideia para a realização da intervenção protagonista:



PLANEJAMENTO

- f. Para que todo mundo “fique na mesma página” quando o assunto é planejamento, o líder faz a leitura, em voz alta, do texto “Planejar para não errar” enquanto todo o time acompanha. Essa leitura é importante porque esclarece o que é o planejamento e qual a sua importância para a realização da intervenção protagonista. Fiquem ligados: se alguém não entender alguma parte, basta pedir ao líder que releia o que ficou confuso!

- g. Viram como planejar é tudo de bom? Confirmam abaixo os itens que devem constar no planejamento escrito do time. É importante que o planejamento seja registrado por escrito, pois vocês o apresentarão para a equipe de gestão da escola! O líder toma nota em uma folha de papel (ou escreve direto no computador) daquilo que vocês discutirem e decidirem.

PLANEJAR PARA NÃO ERRAR!

O planejamento é o grande tesouro do protagonista. Quando o time coloca as ideias no papel, tem a oportunidade de fazer importantes antevistas sobre o que pode ou não dar certo e pensar em estratégias criativas para superar seus limites e desafios. Planejar dá trabalho, mas poupa tempo durante a execução da Intervenção Protagonista, podem apostar...

Quando vocês elaboram um planejamento, organizam as ações de modo estratégico: O que deve ser feito antes? Quem vai fazer o quê? Quais recursos serão necessários? Com quem poderemos contar? Nesse momento, com suas ideias e vontades, vocês já vão colocando em prática suas competências a serviço do sucesso do trabalho do time. Dessa forma, a intervenção protagonista fica sob o controle de vocês e não nas mãos do destino.

No Desafio de Leitura vocês decidem e agem colaborativamente, usando a força de cada um, a força do(a) professor(a) e a força do time, certo? E a dedicação para fazer um bom planejamento os ajudará a serem ainda mais fortes!

E o resultado vai compensar! Com o planejamento escrito nas mãos, vocês poderão mostrá-lo aos colegas, professores e, principalmente, para os gestores da escola.

NOSSO PLANEJAMENTO

() MINICONTOS () CONTOS POPULARES

Nome do time:

Nome da intervenção protagonista:

Nome do(a) professor(a) da sala de leitura responsável:

1. A nossa ideia de intervenção protagonista é:
2. Os objetivos da nossa intervenção são:
3. As ações necessárias para fazer a intervenção acontecer são:
4. A divisão de tarefas no time é:
5. Quando e onde a intervenção protagonista acontecerá:
6. Os recursos necessários para executar a intervenção são:
7. Os resultados que queremos atingir com a nossa intervenção são:

super
dica

Peçam ajuda para realizar a seleta dos contos populares ou dos minicontos que serão utilizados. Vocês também podem (e devem!) pesquisar na internet! Façam uma seleção de livros do gênero escolhido, busquem em sites, ou acervos pessoais. Vejam sugestões no "Pá de links", também.

WWW

PÁ DE LINKS!

Confiram algumas sugestões de sites que podem auxiliá-los na pesquisa dos minicontos e contos populares:

MINICONTOS

www.minicontos.com.br

Site especializado sobre o tema, com minicontos, artigos e teses a respeito de minicontos.

CONTOS POPULARES

bit.ly/100textos

Edição da revista Nova Escola que disponibiliza contos de autores consagrados, poesias, crônicas e fábulas.

bit.ly/historiaesperteza

Vejam nesse conto como o caboclo passou a perna no padre e no estudante.

- h.** Tudo planejado? Chegou a hora de validar a intervenção protagonista junto à equipe gestora da escola. A dica é realizar uma reunião. O líder será o responsável por marcar essa reunião juntamente com o(a) professor(a) da sala de leitura. Observem essas dicas:

PLANEJANDO A REUNIÃO COM A EQUIPE DE GESTÃO DA ESCOLA

- Além do agendamento da reunião, preparem uma pauta. Pensem em como conduzir a apresentação da intervenção protagonista planejada. Como será a divisão das falas? Treinem antes da reunião com os gestores! Não se esqueçam também de tirar cópias do planejamento escrito para todos os participantes.
- Pensem nos detalhes da reunião: Qual será a sua duração? Como vocês receberão os participantes? Como será o encerramento? Que tal preparar alguma surpresa, como a leitura de um poema, por exemplo, para acolhê-los ou se despedir deles?

REVISÃO FINAL DO TEXTO

Para começar, que tal pedir a ajuda do professor de Língua Portuguesa ou de Leitura e Produção de Texto para fazer uma revisão final da escrita do planejamento? Fiquem atentos aos erros cometidos, para aprenderem a não cometê-los novamente!

NO DIA DA REUNIÃO...

- Mostrem para a equipe de gestão o quanto é fundamental o voto de confiança e parceria de todos eles para a realização da intervenção protagonista na escola. Sem o apoio deles, essa ação não acontece!
- Peçam que a equipe de gestão faça uma avaliação do planejamento! Suas sugestões são bem-vindas!
- Ao final da reunião, convidem a equipe de gestão para participar de algum momento da execução da intervenção protagonista.



EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO

- i. É hora de pôr em prática o planejamento e dar vida às ideias. Esse é o momento em que a colaboração deve ser mais efetiva. Não é o momento de criticar o colega, ou ficar nervoso(a) se alguma coisa sair diferente do planejado. Conversem e refaçam as estratégias; se necessário, peçam ajuda ao time, ao(à) professor(a) da sala de leitura e à equipe gestora, só não vale desistir! Sempre que executamos uma ação, é preciso avaliar os resultados dela, antes de seguir em frente. Então, fica a dica: depois de cada momento dedicado à execução, reúnam-se em roda para avaliar como vai o trabalho do time e se o planejamento elaborado está dando conta do recado. Caso seja necessário rever algum ponto do planejamento, este é o momento!

Ao final de cada ação realizada, reflitam e discutam:

- Nosso time conseguiu cumprir a ação planejada?
- Quais foram as conquistas e os desafios?
- Que resultados foram alcançados?
- Estamos ganhando mais autonomia, sabendo como propor e executar as nossas ideias, negociando-as com o(a) professor(a) da sala de leitura?



APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS!

- j. Parabéns! Vocês realizaram a primeira intervenção protagonista na escola! Pensar em ideias e colocá-las em prática a partir de um planejamento constituem uma competência protagonista e tanto! O legal de ser protagonista é que vocês vivem duas transformações ao mesmo tempo: transformam a escola com suas ideias de intervenção a favor da leitura e transformam a si mesmos. Para identificar os resultados de tantas transformações, é hora de se apropriarem dos resultados. Reúnam-se novamente em time e conversem sobre as questões abaixo. O líder lê as perguntas e cada jovem registra suas reflexões no Diário do Leitor Conectado. Depois, compartilhem o que escreveram.

Cada jovem reflete e responde:

- Consegui colaborar para valer com o trabalho do time? O que fiz para que as ações propostas dessem certo? Em que ainda posso melhorar?
- Escuto as opiniões dos colegas com respeito e consigo me expressar de maneira positiva? O que posso fazer para melhorar ainda mais a minha comunicação?
- A ação realizada pelo nosso time conseguiu mobilizar a galera da escola para a leitura? Os estudantes gostaram da ação realizada? Mostraram surpresa e interesse em conhecer o gênero literário trabalhado?

INTERAÇÃO: #DESAFIODELEITURASP

Quando terminarem a etapa de apropriação dos resultados, não se esqueçam de compartilhar tudo o que rolou e os resultados da intervenção protagonista com a equipe escolar e, também, na fanpage da sala de leitura com a hashtag [#DesafiodeLeituraSP](#).

Vale recheiar com fotos, combinado?



Nível 3

Parabéns, galera!

Vocês realizaram a primeira intervenção protagonista na escola! E vocês continuam a interagir na fanpage da sala de leitura e a comentar os textos lidos em seus Diários? Beleza! Então recebam o selo do **NÍVEL 3** do Desafio de Leitura! E fiquem de olho, pois temos mais intervenções protagonistas pela frente!

Até a próxima.





Nível 4

Histórias
de leitores!



Histórias em volta do fogo, histórias pra dormir; histórias contadas, lidas, vistas, jogadas (todo jogo que se preze tem uma boa história como fio condutor). Histórias que explicam o mundo, falam da vida da gente, de outras vidas bem diferentes das nossas; histórias que fazem rir, chorar, ficar com raiva. Histórias que largamos pelo meio, histórias que não queremos que terminem e por isso economizamos sua leitura, histórias a que sempre voltamos. Elas acompanham a humanidade desde seus primórdios. Há quem diga que nossa condição de sermos humanos passa pela nossa possibilidade de narrar.

Muitos de nós somos iniciados na leitura por algum professor, ou por termos em casa um ambiente facilitador para as atividades de leitura. Um pai, uma mãe, ou algum parente que está sempre lendo, comentando as histórias, frequentando livrarias e eventos literários, fazendo inveja com obras autografadas. Ações como essas podem despertar nossa curiosidade para o mundo mágico dos livros e suas histórias, mas nem todo mundo tem a sorte de desfrutar desse ambiente. Por isso, participar de ações e projetos na sala de leitura faz toda a diferença para se tornarem protagonistas na leitura!

Vocês já percorreram um bom caminho do Desafio de Leitura. Agora, é hora de conhecermos as suas histórias! Quem sabe elas não inspiram outras pessoas a ingressarem no mundo da leitura?

Neste nível, você e seu time estão convidados a:

1 Ouvir uma história que será contada pelo(a) professor(a)!

2 Ler histórias de diferentes pessoas sobre as suas relações com a leitura e conhecer a história de leitor do(a) professor(a)!

3 Escrever sua história de leitor e ler e comentar as histórias dos colegas!



Ao término destas atividades, vocês receberão o selo do **NÍVEL 4** para colar em suas Carteirinhas de Leitores Conectados.

1 MOMENTO DE OUVIR UMA LEITURA!

- a. Time reunido, escolham um novo líder! Prezado líder, que tal assumir as responsabilidades indicadas abaixo?

O líder escolhido pelo time terá a responsabilidade de:

- Ler o passo a passo da atividade em voz alta para o time;
- Cuidar do tempo das atividades;
- Estimular os colegas a produzirem a sua história de leitor;
- Promover a discussão sobre as sensações de escrever a história de leitura;
- Ler e o tutorial do Storify e experimentar esta ferramenta para poder apoiar o time, esclarecendo as dúvidas que surgirem;
- Ficar atento ao que será registrado na fanpage da sala de leitura.

- b. Vocês já devem ter visto algum filme ou lido alguma história em que um gênio sai da lâmpada e diz a seu amo que pode realizar três desejos seus. Ou já devem ter ouvido falar de um marujo, de nome Símbad, que viveu muitas aventuras enfrentando criaturas prá lá de estranhas. Ou devem ter ouvido alguém dizer “Abre-te, sésamo”, querendo fazer com que alguma porta ou coisa qualquer se abra.

Todas essas narrativas fazem parte de um dos livros mais famosos do mundo, *As 1001 Noites*, que tem como fio condutor a história do sultão Chahriar (ou Shariar) e de Cheherazade (ou Sherazade).

Vocês se lembram dessa história? O(a) professor(a) da sala de leitura vai procurar uma edição desse livro ou buscar uma versão da história de Sherazade na internet e a lerá para todos.

CURIOSIDADE



Essa frase mágica dita por Ali Babá – Abra-te, sésamo – era uma senha para que a porta do esconderijo dos ladrões se abrisse. Mas o que é sésamo? Sésamo, em português de Portugal, é o mesmo que gergelim, planta que se abre, liberando muitas sementes (como as que vêm em cima dos pães de alguns sanduíches). Assim, a fala faz todo sentido, tem tudo a ver com abrir; mas, em português do Brasil, essa frase não tem muito sentido. Como as histórias que chegavam até aqui no século dezenove eram escritas em português de Portugal, a frase ficou famosa assim. E não é que pouca gente teve a curiosidade de saber o que é sésamo...

Fonte: bit.ly/abre-tesesamo

- c. Que tal a estratégia de Sherazade? Muitas vidas se salvaram graças às histórias que ela contava. E, ainda hoje, podemos ver o quanto esse jeito de contar histórias (que sempre tem uma continuação para o dia seguinte ou para outros momentos) está presente nas novelas e seriados de TV e em livros de séries. Nesses casos, a aposta é que a gente se apegue aos personagens e acompanhe um tanto da vida deles.



Há versões dessas histórias para crianças, mas não falta gente que diga que são histórias de gente grande, porque envolvem traições, adultério, violência e outros vícios.

2 AS HISTÓRIAS ESCRITAS: HORA DE LER!

A relação do homem com as histórias é tão intensa que ele inventou muitas maneiras de contá-las – desenhos, mímicas, escrita, contação oral, história em quadrinhos, teatro, filmes etc. Cada uma delas tem seus encantos, mas as histórias impressas ganharam um lugar de destaque. Há quem diga que é quando lemos um livro que podemos saborear verdadeiramente a história, porque podemos percorrer as páginas no nosso ritmo, voltar, pular, ler de novo...

E a história das pessoas com os livros pode se dar de diferentes maneiras: tem gente que sempre gostou de ler, tem gente que passa longe dos livros, tem gente que odiava ler e um dia passou a gostar. Tem gente que lia muito, mas parou porque trabalha demais, casou, teve filho e simplesmente não tem mais tempo. Mas a nossa sorte, como diz a Lygia Bojunga, é que o livro tem a paciência de esperar pela gente, *feito coisa que ele sabe que o caso com a nossa*

imaginação vai ser tão mágico, tão sem limite, que vale a pena mesmo esperar.

E esse encontro pode mesmo ser tão mágico que tem gente que já fez coisas incríveis para conseguir um livro. Veja só o que a personagem do conto “Felicidade clandestina” (de uma das

escritoras brasileiras mais famosas e admiradas, Clarice Lispector) precisou fazer para conseguir seu livro preferido. Seu(sua) professor(a) lerá esse conto. No decorrer da leitura, procurem imaginar cada cena narrada: como seria o diálogo entre as meninas, a cena com a mãe, que expressões trariam os rostos das personagens?

TEXTO 1 FELICIDADE CLANDESTINA

O(a) professor(a) apresentará o conto “Felicidade clandestina”, de Clarice Lispector. Você também encontra o texto no livro de mesmo nome, editado pela Rocco, e em sites na internet, como: bit.ly/claricefelicidade.

Que bom que essa mãe apareceu, né? Como a criança leitora se sentiria indo, dia após dia, à casa da colega? E no final, quando conseguiu o livro? Vocês já agiram de forma semelhante à da dona do livro? Conhecem alguém parecido com ela?

Essa é outra característica das histórias: por mais que possam ser “de mentira” – ter como personagem um ET verde de duas cabeças que se locomove pulando em um pé só, e é possível que ele queira conquistar um lugar, escravizar ou libertar um povo, ganhar uma eleição, ter poder, fazer justiça, pode amar alguém e não ser correspondido, pode ter problemas para se relacionar com o pai, pode ter medo de morrer, sentir inveja do duas cabeças mais popular da turma –, elas falam de coisas que vivemos ou gostaríamos de viver, que sentimos ou que somos capazes de reconhecer, porque determinadas sensações/reflexões/pensamentos nos são familiares, ainda que a experiência específica pela qual a personagem esteja passando nunca tenha acontecido conosco e não tencionemos vivê-la.

Esse é um dos contos brasileiros mais famosos (e bonitos, vocês não acharam?). A questão não é só a história que é contada, mas como ela é contada. Repararam no jeito de dizer usado na frase: “A felicidade sempre iria ser clandestina para mim”? Teríamos o mesmo efeito se a autora houvesse escolhido “não serei muito feliz”? E o que dizer do final, quando a entrega total se dá: “Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante”?

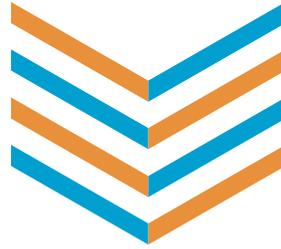
Mas existe outra criança que demorou para gostar desse mesmo livro tão desejado pela criança do livro de Clarice. É a criança do livro autobiográfico da Lygia Bojunga (de novo ela por aqui!) – Livro: eu te lendo:

Eu tinha sete anos quando ganhei de presente um livro do Monteiro Lobato chamado *Reinações de Narizinho*. Um livro grosso assim. Só de olhar para ele eu me senti exausta. Dei um dos muito obrigada mais sem convicção da minha vida, sumi com o livro num canto do armário, e voltei pras minhas histórias em quadrinho.

[...]

E aí o meu tio, que tinha me dado *Reinações de Narizinho* (e que era um tio que eu adorava), chegou lá em casa e quis saber, então? Gostou do livro? Eu fiz uma cara meio vaga.

Passados uns tempos ele me cobrou outra vez, como é? Já leu? Não tinha outro jeito: tirei o livro do armário, tirei a poeira do livro, tirei a coragem não sei de onde, e comecei a ler: “Numa Casinha branca, lá no sítio do Picapau Amarelo...”. E quando cheguei ao fim do livro eu comecei tudo de novo, numa casinha branca lá no sítio do Picapau Amarelo, e fui indo toda a vida outra vez, voltando atrás num capítulo, revisitando outro, lendo de trás pra frente, e aquela gente toda do sítio do Picapau Amarelo começou a virar minha gente. Muito especialmente uma boneca de pano chamada Emília, que fazia e dizia tudo que vinha na cabeça dela. A Emília me deslumbrava! nossa, como é que ela teve coragem de dizer isso? ah, eu vou fazer isso também!



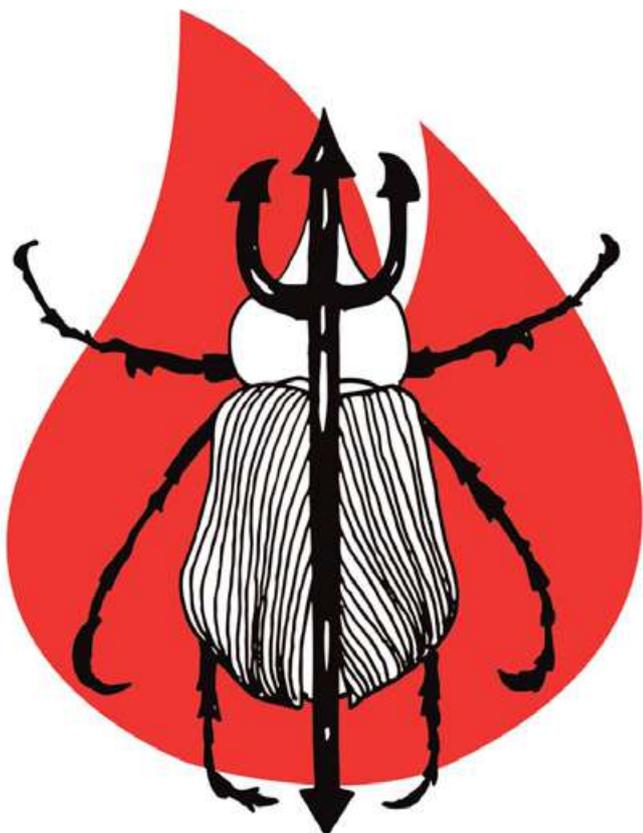
Vocês devem conhecer alguém que escolhe livro, como quem escolhe pizza: Meia mozzarella, meia calabresa, massa fina! Foi o que vimos aqui, o encontro com o livro demorou um tempo para acontecer: a primeira sensação da personagem foi de total desprezo para com o livro: “muito grosso!”. Enfim, cada um tem uma história de leitura particular.

Vamos ver agora parte da história de leitura de um escritor paulista crescido na periferia de São Paulo, no bairro do Capão Redondo, zona sul. Em uma entrevista para o Portal Rap Nacional, Ferréz contou uma passagem de sua história com os livros:

R.N.: Você começou a escrever ainda na infância. O que fez despertar em você o gosto pela literatura?

FERRÉZ: Não sei mesmo, ainda com sete anos eu já rabiscava umas poesias, fazia brincadeiras que tinha banca de jornal, que era vendedor de livro, sempre foi assim, comecei a juntar gibis com cinco anos e nem sabia ler, depois fui lendo um a um e relendo. O estranho é que nunca ninguém lia nada na favela que eu morava, mas eu não desanimava, acabava escrevendo cartas para amigos e falando dos livros, amigos que só eu via.

Mesmo sem ter contato nenhum com leitores em sua infância, Ferréz se rendeu desde muito cedo aos livros. Mas com outras pessoas esse encontro pode se dar bem mais tarde:



Se vocês ficaram também curiosos para saber quem matou Hugo, não hesitem: procurem o livro na sala de leitura ou baixem um e-book gratuito.

Nunca gostei de ler quando era pequeno. Sempre preferi os games, a TV, o computador e até o futebol. Na verdade, tinha muita preguiça de ler e passei parte da minha vida sem entender a graça da coisa. Quando era pequeno, minha mãe lia para mim e tentou fazer com que eu gostasse de ler. Enquanto ela lia, eu até que encarava, mas depois, quando eu pegava o livro, logo me cansava. Na escola, a coisa foi piorando: muita coisa para ler o tempo todo e eu fugindo... Acho que tinha uma certa dificuldade e não via muito sentido para a coisa: bastava prestar um pouco de atenção nas aulas e tudo bem.

Isso foi indo assim até que um encontro casual com o Escaravelho do diabo me fez rever a coisa toda. Ao invés de simplesmente mandar ler, a professora começou a ler a história para a classe e eu fui gostando do Hugo, garotão que fazia sucesso com as meninas... (Quem não queria fazer?). Mas, de repente, sem mais nem menos, mal eu tinha me apegado a ele, e ele simplesmente morreu. (Mas por quê?). Foi um grande desapontamento (Viu como ler era um negócio chato mesmo!). Porém, no dia seguinte, a professora continuou a leitura compartilhada do livro e, ao final do capítulo 2, nos desafiou: “Agora é com vocês”. Menos por ela e mais por Hugo, resolvi que o mínimo que eu poderia fazer é me juntar a Alberto (irmão de Hugo) e descobrir por que e como ele morreu.

Daí, finalmente, entendi o que é essa coisa da leitura, o que cada leitor busca quando se rende ao livro. [...]

Adaptação de trechos de uma história de leitura publicada no perfil de um site de resenhas.

Que tal, agora, vocês se debruçarem sobre os seus encontros ou desencontros com os livros? Como ele aconteceu? Conversaremos sobre isso já, já! Mas antes, que tal convidarem o(a) professor(a) da sala de leitura a compartilhar a sua história de leitor com vocês?

E aí? Sentiram-se motivados com a história do(a) professor(a)? Alguém do time gostaria de dividir sua experiência com os livros oralmente, antes de conhecer a ferramenta para produzi-la e compartilhá-la online?

3 ESCREVAM, LEIAM E COMENTEM AS SUAS HISTÓRIAS DE LEITORES!

- a. O convite agora é para que vocês contem as suas histórias de encontro (ou de desencontro...) com a leitura. Lembrem-se: Vocês não são obrigados a escrevê-la (na verdade, aqui, vocês não são obrigados a nada), é mesmo um convite. Mas seria muito bom se todos pudessem conhecer um pouquinho mais sobre cada um! Para isso, vocês escreverão suas histórias, compartilharão essa experiência de escrita no time, e cada um escolherá uma história para ler com atenção e deixar seu comentário!



- b. Vocês podem escolher contar suas histórias de duas formas:

- Uma delas é usando o Storify, uma ferramenta de contar histórias que permite misturar escrita, foto, vídeo, arquivos de áudio etc. Tudo o que a galera jovem curte e sabe fazer!
- Outra opção é escreverem as suas histórias diretamente na fanpage da sala de leitura que vocês criaram, lembrando de postá-las com a hashtag **#DesafiodeLeituraSP**. Se possível, incluam desenhos, fotos ou ilustrações.

super
dica

Se vocês escolheram trabalhar com o Storify, vejam um exemplo em bit.ly/historiadacarol. Ao utilizarem o Storify, não economizem nos recursos (áudio, vídeo, gif etc.), pois eles enriquecem suas histórias e prendem a atenção dos leitores!

Para saberem como abrir uma conta no Storify e como utilizá-lo, consultem o link bit.ly/tstorify. Assistam, também, a um tutorial comentado em: bit.ly/tutorialstorify

- c. Escrever suas histórias de leitores é uma atividade que vocês podem realizar onde preferirem – em casa, na escola em uma lan house, desde que seja calmamente, rememorando os passos que constituíram essa relação (positiva, negativa, ou indiferente) que vocês estabeleceram com os livros. Como auxílio, trazemos algumas sugestões de perguntas para apoiá-los(as) nessa construção de suas memórias de leitores(as).
- d. Histórias escritas? Então formem uma roda e comentem sobre essa experiência de escrita. A ideia é que nos próximos encontros cada um possa “engordar” a sua história!
- e. Por fim, que tal um desafio para realizarem em casa? Cada um de vocês lerá a história de leitor de pelo menos um colega e a comentará por escrito no Storify ou na fanpage da sala de leitura: A história escolhida é parecida com a sua ou é muito diferente? Vocês têm algum gosto comum? Ou alguma coisa curiosa? Você gostaria de recomendar algum livro?

- Como é sua relação com os livros? Gosta de ler ou não? (Está valendo dizer que não gosta de ler e que prefere fazer outras coisas, ok? Pode inclusive dizer quais coisas são essas).
- Que tipo de livro prefere ler? Que tipo não gosta de ler?
- Tem algum livro muito especial?
- Alguma pessoa o/a incentivou a ler durante a vida?
- Quando era pequeno(a), antes de ir para escola, alguém lia para você? Tinha livros na sua casa?
- E, na escola, você gostava de ler?
- E, hoje em dia, você gosta de ler ou não?

INTERAÇÃO: #DESAFIODELEITURASP

Hora de socializar o trabalho do time nas redes sociais e interagir com outros leitores protagonistas. É só entrar na fanpage da sala de leitura e postar os links dos Storifies que foram produzidos. Aproveitem esse espaço para também deixar seus comentários!

Não se esqueçam de colocar em cada postagem a hashtag **#DesafiodeLeituraSP!**



SIGA ESSE AUTOR!

Sigam o escritor pernambucano Marcelino Freire, ganhador do prêmio Jabuti com Contos negreiros. Marcelino teve alguns dos seus contos adaptados para o teatro, sem contar os minicontos, mas a coisa mais legal a respeito desse escritor é que ele criou a Balada Literária, que reúne escritores nacionais e internacionais no bairro paulistano da Vila Madalena.

<https://marcelinofreire.wordpress.com>



UMA CAIXA DE OUTRAS COISAS!

Há, também, redes colaborativas onde vocês podem compartilhar suas leituras, opiniões e críticas, além de dar e receber dicas interagindo com outros usuários. Uma delas é o Skoob.

Para se tornar um skooper, basta se cadastrar e adicionar seus livros à estante, a partir disso a interação com os outros skoopers é garantida! Confiram no site: www.skoob.com.br.

Outra possibilidade é o Orelha de livro. Lá também é possível cadastrar os livros que já leram, estão lendo e ainda querem ler, bem como seus comentários. Vocês podem olhar a biblioteca dos amigos e ver o que eles adicionaram, além de ter alguns arquivos para download. Não deixem de visitar o site: www.orelhadelivro.com.br.

Nível 4

Caros(as) jovens leitores(as),

Nesses encontros vocês estiveram às voltas com outros personagens e com as histórias de leitura de famosos, anônimos, a do(a) professor(a), a sua e as da sua turma. Vocês ouviram, leram, escreveram, comentaram e publicaram. O selo do **NÍVEL 4** foi mais do que merecido. Não se esqueçam de colá-lo em suas Carteirinhas de Leitores Conectados, para que vocês possam continuar participando dos próximos encontros do Desafio de Leitura!

E vamos em frente!



Nível 5

Foi o Coronel Mostarda, com o candelabro, na sala de estar: *O caso das narrativas de enigma!*

O crime havia chocado a escola, a cidade e até a imprensa mais sangrenta. As polícias civil e militar esqueceram suas diferenças e se uniram para a elucidação do caso. Ainda assim, as investigações arrastaram-se vagarosamente, sem suspeitos, ou indícios. As igrejas anunciavam o apocalipse e os tabloides já falavam em crime perfeito, por isso todos se surpreenderam quando aquela voz irrompeu a sala anunciando: “- Fui eu que matei!”. Todos voltaram os olhares para a porta, atônitos, ao perceber que quem estava lá era...

“A seguir cenas dos próximos capítulos...”

Quem nunca passou por essa frustração? As narrativas de enigma prendem a atenção do leitor/expectador. Queremos resolver o crime, decifrar os enigmas, antes da polícia ou do

detetive fazê-lo, por meio das pistas e indícios, enquanto o(a) autor(a), vai espalhando pelo texto. Neste nível, vocês vão conhecer um pouco mais desse gênero fascinante e, melhor ainda, vão aprender jogando! Vocês já leram alguma história de enigma? Sabem do que se trata? É hora de seguir em frente e descobrir quem foi, por que e qual foi a arma do crime... Quem será o detetive mais astuto do time? Compartilhem na fanpage para que o mistério do detetive protagonista não fique sem solução. Boa investigação!



Por isso, neste Nível, você e seu time serão convidados a:

1

Jogar Detetives na escola!

2

Ler histórias de enigma e comentá-las!

3

Gravar uma leitura dramática de trechos de uma história com algum colega, usando efeitos especiais!



Ao término das atividades, vocês receberão o selo do **NÍVEL 5** para colar em suas Carteirinhas de Leitores Conectados!

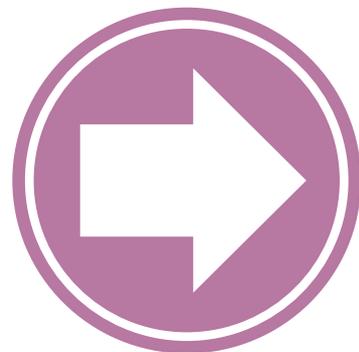
1 JOGO: DETETIVES NA ESCOLA!

- a. Reúnam-se no time e escolham o líder da rodada. As responsabilidades do líder, neste nível, são:

ESCOLHAM O LÍDER DA RODADA. AS ORIENTAÇÕES PARA O ESCOLHIDO SÃO:

- Ler as regras do jogo em voz alta para o time;
- Cuidar do tempo de realização do jogo;
- Organizar a leitura final da história de enigma.

- b. Para começar a cumprir o nível 5, você e seu time jogarão o jogo Detetives na escola. Para isso, guardem as **pistas** e montem o **tabuleiro** que estão no Anexo 1 (páginas 99 a 101 deste material), consigam um dado e pinos para simbolizar cada jogador. As regras do jogo são fáceis, difícil é vencê-lo! Confiram:



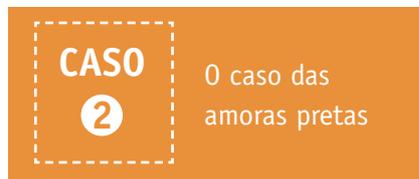
REGRAS DO JOGO - DETETIVES NA ESCOLA

super
dica

É muito importante cada jogador fazer anotações durante o jogo. Anotem secretamente as pistas que conseguirem obter e “queimem os neurônios” para interpretá-las e descobrir os enigmas.

1. As casas do tabuleiro representam alguns espaços da escola. Cada um deles possui uma pista que pode ajudar a desvendar os enigmas propostos. Quanto mais espaços o jogador visitar, mais pistas conhecerá e mais chances terá de resolver os mistérios. Porém, cuidado! Algumas pistas podem ser irrelevantes... Por isso, é preciso prestar bastante atenção aos detalhes do caso a ser desvendado e consultá-lo sempre que tiver alguma dúvida.
2. Cada jogador avança o número de casas que tirar no dado. Para entrar e sair de cada espaço da escola no tabuleiro é preciso passar pelas portas que estão sinalizadas (vejam no quadro acima). Em alguns espaços existe mais de uma porta; portanto, dá para entrar por um lugar e sair por outro, por exemplo. Se um jogador tirar 3 no dado e cair na casa em que aparece a porta, ele ainda não entrou. É preciso tirar mais um número para conseguir entrar.
3. O ponto de partida no tabuleiro é a “SALA DE LEITURA”. Coloquem os pinos de todos os jogadores lá e sorteiem no dado a sequência do jogo. Quem tirar o número maior começa, e o jogo segue com quem está à sua esquerda.
4. O jogo termina quando um jogador achar que já sabe todas as respostas do caso. Então, ele deverá retornar para o espaço “Sala de Leitura” no tabuleiro e falar para todos sobre as conclusões a que chegou.
5. Se alguém discordar de alguma conclusão, deve dizer “Eu discordo!”, e dar, então, a sua versão para os fatos. É importante que todo o time converse sobre o que cada um descobriu.
6. Para saber se as conclusões do jogador que chegou primeiro ao espaço da “Sala de Leitura” no tabuleiro estão corretas, vocês lerão o texto original no qual se baseia o caso.
7. Existem três casas no tabuleiro marcadas com o desenho de chaves. São passagens secretas. Quando alguém cair nelas, pode imediatamente se dirigir a qualquer outro local do tabuleiro.
8. É importante cuidar do tempo de leitura das pistas. Arrumem um **CRONÔMETRO** para contar: cada jogador deve ter **20 segundos** para fazer a leitura da pista e suas anotações, a fim de consultá-las sempre que necessário. Portanto, lápis e papel na mão!

- c. Estão preparados para começar o jogo? Então, escolham qual caso querem desvendar agora:



- d. Se o time escolheu desvendar o caso 1, **O ENIGMA DE REIGATE**, leiam o texto da página 54. Já se o time optou por trabalhar com o caso 2, **O CASO DAS AMORAS PRETAS**, corram para a página 56. Bom jogo!

CASO

1

O ENIGMA DE REIGATE

A história de enigma que vocês desvendarão foi escrita por Sir Arthur Conan Doyle, o célebre autor inglês criador de Sherlock Holmes, o detetive mais famoso do mundo.

Depois de trabalhar intensamente e trabalhar mais de 15 horas por dia, eis que Sherlock Holmes ficou doente. Para seu amigo e fiel escudeiro Dr. Watson, era necessário tirá-lo de Londres e levá-lo ao campo. Assim, eles foram passar uns dias na casa do Coronel Hayter, um veterano militar morador das proximidades de Reigate. O descanso, porém, durou pouco. Logo na manhã seguinte, o mordomo do Coronel Hayter avisou sôfrego: o cocheiro William Kirwan, que trabalhava havia anos na casa dos Cunninghams, foi assassinado com um

tiro no coração. A notícia é que um ladrão entrara pela janela da copa e William lutou com ele para defender a propriedade do seu nobre patrão, o Sr. Cunningham, juiz de paz da cidade. Isso tudo aconteceu por volta da meia-noite.

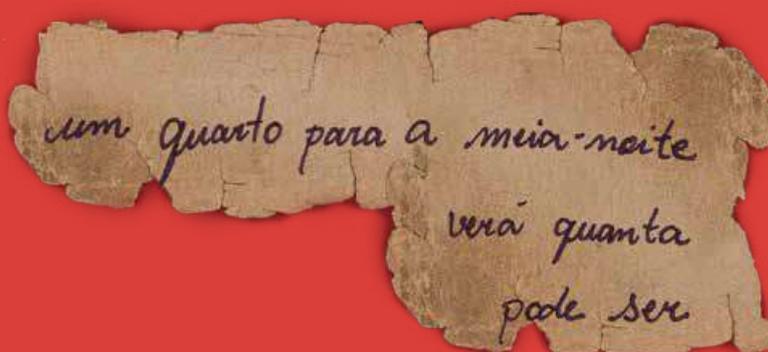
O palpite do Coronel Hayter é que os mesmos criminosos que mataram William foram os que saquearam a casa do Sr. Acton na última segunda-feira: “Os ladrões saquearam a biblioteca, e conseguiram muito pouco pelo trabalho. Todo o lugar foi revirado. As gavetas e os armários foram arrombados, resultando no desaparecimento de um bizarro volume de Homero, tradução de Pope, dois candelabros de prata, um peso de marfim para papéis, um pequeno barômetro de carvalho e um rolo de barbante.” – explicou

Coronel Hayter para Sherlock e Watson.

Para o jovem inspetor Forrester, responsável pelo caso, não resta dúvida: foi a mesma quadrilha que agiu nos dois crimes. Ele afirmou que no caso da invasão da casa de Acton não houve nenhum vestígio. Agora, porém, algumas pistas foram deixadas. Após o sinal do alarme, o assassino foi

visto fugindo tanto pelo Sr. Cunningham quanto pelo filho dele, Sr. Alec Cunningham, que disseram que ele tinha estatura média e estava vestido de preto. As investigações ainda estão apurando se ele é uma pessoa da comunidade ou alguém de fora dela.

Com o morto foi encontrado um fragmento de carta, entre o indicador e o polegar, que dizia:



Observando atentamente o pedaço de bilhete rasgado, o semblante de Holmes se iluminou. Ele já tinha a resposta dos crimes.

AGORA É COM VOCÊS! DESCUBRAM:

- a) Quem matou o cocheiro William?
- b) Os ladrões que arrombaram a casa do Sr. Acton e a do Sr. Cunningham são os mesmos?
- c) Qual o motivo dos crimes?
- d) Quais pistas fizeram Sherlock Holmes afirmar que já havia desvendado o crime?

PISTAS



Diretoria -----	pista 1
Laboratório -----	pista 4
Refeitório -----	pista 6
Sala de aula 101 -----	pista 8
Sala de aula 201 -----	pista 10
Sala de aula 301 -----	pista 12
Sala de informática ----	pista 14
Sala dos professores ----	pista 16

QUANDO TERMINAREM O JOGO, CONFIRAM AS INSTRUÇÕES DA PÁGINA 57!

CASO

2

**O CASO DAS
AMORAS PRETAS**

A história de enigma que vocês desvendarão foi escrita por Agatha Christie, famosa escritora inglesa de mais de 80 livros de narrativas policiais, conhecida como “Rainha do Crime”. Um de seus personagens mais famosos é o detetive Hercule Poirot.

O detetive Hercule Poirot jantava com seu amigo Henry Bonnington no restaurante Gallant Endeavour, um local de comida inglesa simples. A garçonete Molly, logo que viu Henry, foi cumprimentá-lo. Tendo ótima memória, além de se lembrar dos rostos dos clientes mais assíduos, também se recordava do que eles costumavam pedir para comer. “As mulheres até gostam de variar, mas os homens geralmente pedem a mesma coisa”, disse Molly apontando para um velho barbudo que havia quase dez anos frequentava o restaurante às terças e quintas-feiras à noite. Mesmo assim, ninguém sabia ao menos o nome dele.

O que deixou Molly intrigada, porém, foi o fato de esse cliente ter vindo ao restaurante na semana anterior, além dos seus dias habituais, em uma segunda-feira. E o pedido que fez foi totalmente fora de seu padrão. “Atrevo-me a dizer que os senhores vão rir de mim – Molly enrubesceu –, mas, quando um cavalheiro frequenta um lugar há dez anos, espera-se que você conheça suas preferências. Ele nunca suportou pudim ou amoras, e nunca vi ele pedir sopa cremosa.

Mas, naquela noite de segunda, ele pediu sopa cremosa de tomate, bife, torta de miúdos e torta de amoras! Parecia que ele não tinha percebido o que pedira!”. Ela achou que ele estava chateado ou preocupado. Ao ouvir essa história, Hercule Poirot teve a impressão de que o homem estava envolvido em um assassinato.

Três semanas depois, Poirot e Bonnington encontraram-se no metrô. O amigo comentou com Poirot que já fazia três semanas que o velho misterioso não aparecia no restaurante. Nesse momento, os olhos verdes de Poirot brilharam: o detetive farejou que algo de grave deveria ter acontecido. Ao chegar em casa, consultou a lista de obituário das últimas semanas e escolheu um nome para iniciar a investigação: Henry Gascoigne, sessenta e nove anos. Mais tarde, ele já estava cara a cara com o médico de Gascoigne, Dr. McAndrew, que confirmou: o velho era um homem excêntrico que vivia sozinho em uma antiga casa em ruínas, daquelas que estavam sendo desocupadas para dar lugar à construção de condomínios. O médico encontrou Gascoigne caído ao pé da escada, com o pescoço quebrado. Ele vestia um roupão velho, com um cinto rasgado. Provavelmente tropeçou no cinto, caiu da escada e morreu.

Poirot não se deu por satisfeito com a explicação. Para ele, o que havia acontecido

não era um mero acidente. “Ele tinha algum parente?”, perguntou. “Um sobrinho. Costumava visitar o tio uma vez por mês. Seu nome é Lorrimer, George Lorrimer. Também é médico. Mora em Wimbledon”, disse o Dr. McAndrew. Ele contou que Henry Gascoigne foi encontrado na manhã do dia 6 e que havia uma carta no bolso de seu roupão escrita no dia 3 e que fora postada em Wimbledon na

mesma tarde. Havia restos de comida em seu estômago, o que confirmava que sua última refeição fora realizada duas horas antes de morrer. De fato, Henry Gascoigne foi visto pela última vez por volta das sete da noite, quinta-feira, dia 3, no restaurante Gallant Endeavour. Com base nessas informações, a suspeita de Poirot ficou mais forte: Gascoigne havia sido empurrado da escada, não foi um acidente.

AGORA É COM VOCÊS! DESCUBRAM:

- a) Quem matou Henry Gascoigne?
- b) Qual o motivo do crime?

**QUANDO TERMINAREM O JOGO,
CONFIRMAM AS INSTRUÇÕES
DA PÁGINA 57!**

PISTAS



Diretoria -----	pista 2
Laboratório -----	pista 3
Refeitório -----	pista 5
Sala de aula 101 -----	pista 7
Sala de aula 201 -----	pista 9
Sala de aula 301 -----	pista 11
Sala de informática ----	pista 13
Sala dos professores ----	pista 15

- e. Agora, é hora de conferir se o jogador que chegou primeiro à “Sala de Leitura” no tabuleiro fez boas hipóteses e realmente desvendou o caso! Para isso, peçam ao líder para ler o caso em voz alta. Enquanto a leitura é realizada, todos prestam bastante atenção. Se preciso, peçam para reler alguma passagem que ficou confusa ou que não entenderam direito!

CASO 1 – O ENIGMA DE REIGATE

Confirmam o texto original escrito por Sir Arthur Conan Doyle acessando bit.ly/enigmareigate.

CASO 2 – O CASO DAS AMORAS PRETAS

Confirmam o texto original escrito por Agatha Christie acessando bit.ly/amoraspretas.

- f. E aí, desvendaram corretamente os mistérios? Beleza! Então, não se esqueçam de acrescentar o nome da história lida em seus Diários do Leitor Conectado e fazer suas avaliações e comentários!
- g. Se vocês quiserem jogar novamente para desvendar o caso faltante, que tal combinar um horário alternativo para isso? Pode ser durante um intervalo, antes ou depois das aulas etc.

2 POR DENTRO DAS HISTÓRIAS DE ENIGMA!

- a. Vocês estão gostando de ler narrativas de enigmas? O(a) professor(a) da sala de leitura preparou uma seleta de histórias de enigmas para o time. Que tal mergulharem fundo e conhecerem personagens, autores famosos e histórias que deixarão vocês “com a pulga atrás da orelha”?
- b. Manuseiem esses livros, explorem as capas, leiam a contracapa e as orelhas. Confiram nas redes sociais de leitura as avaliações, comentários e resenhas de outros leitores sobre os livros que lhes interessarem. E aí? Deu vontade de ler algum? Em caso positivo, acrescentem o livro escolhido a sua lista de leituras!
- c. Vamos conhecer alguns autores que escreveram narrativas de enigmas, um gênero textual muito divertido e mobilizador? E, se vocês se interessarem por algum destes autores, que tal começarem a segui-los?

SIGAM ESSES AUTORES!

Quando encontrarem um autor cujos livros ou textos vocês adoraram, o que fazer? Segui-lo, é claro! Esse é um dos hábitos mais legais que vários leitores experientes costumam ter.

Por isso, se vocês gostaram muito de um (a) autor (a) que já leram, procurem ler outros livros e textos dele (a). E também segui-los nas redes sociais de leitura!

Confiram alguns autores que escreveram narrativas de enigma. Quem sabe vocês não escolhem um ou mais para seguir?

ARTHUR CONAN DOYLE

PEDRO BANDEIRA

AGATHA CHRISTIE

EDGAR ALLAN POE

MARCOS REY

DAN BROWN

P. D. JAMES

DESAFIO

Você e seu time topam perguntar aos professores da escola se conhecem ou já leram algum livro destes autores? Vale convidá-los a dividirem suas experiências de leitores em algum encontro do time!

d. Combinem um dia para compartilharem as leituras de narrativas de enigmas que realizaram! Para que esse momento seja bem legal, conversem sobre:

- Como foi a experiência de realizar uma leitura mais intensiva do livro? Você já tinha feito isso? Teve alguma posição, lugar, momento do dia em que você curtiu mais ler? A história prendeu sua atenção?
- A história é boa e bem construída: tem um detetive principal e um assistente? As pistas vão sendo espalhadas ao longo da narrativa sem que no final apareça uma solução mágica que ninguém poderia prever?
- Há cenas de tensão durante a investigação? Essas cenas são bem escritas, no sentido de criarem um clima adequado?

e. Não se esqueçam de registrar as leituras que realizarem em seus Diários do Leitor Conectado, combinado?

f. A proposta agora é que vocês leiam outro livro de enigma: vale escolher um que, no comentário do colega, tenha chamado sua

atenção ou aquele que você ficou na dúvida quando escolheu o primeiro que leu ou outro qualquer que você selecionar a partir da leitura de capas, contracapas e resenhas. Que livros acompanharão vocês na próxima semana? A ideia é que no próximo encontro essa nova leitura seja compartilhada.

ESCRITORA DA VEZ



Agatha Christie

Chamada de “a rainha do crime”, Agatha Christie foi autora de cerca de 84 romances policiais, escritos ao longo de meio século. Foi a criadora do famoso detetive Hercule Poirot e de Miss Marple, simpática velhinha inglesa, perspicaz na observação de detalhes da conduta humana. Conforme inventário da UNESCO de traduções de livros, Agatha Christie é a autora mais traduzida em todo o mundo, com 6.598 traduções de seus contos, romances e peças teatrais. Mas o que pouca gente sabe é que, em 1926, a escritora sumiu por onze dias, depois de seu marido pedir o divórcio alegando estar apaixonado por outra mulher. Ela se refugiou num hotel sob o pseudônimo de Teresa Neele, moradora de Cape Town, África do Sul. Parece que Agatha gostava de um enigma também na vida real! Ah! Nem Poirot, nem Marple, Agatha foi encontrada pela polícia local mesmo.

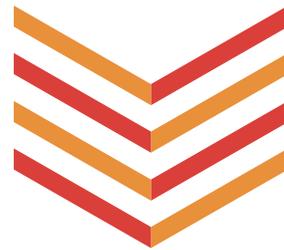


Disponível em:

bit.ly/tecnicasredacaoenigmas, <http://bit.ly/10fotoscuriosos> e bit.ly/agathadesapareceu. Acesso em 13 de outubro de 2014.

3 LEITURA DRAMÁTICA DE TRECHOS DE UMA HISTÓRIA DE ENIGMA!

- a. O líder agora será o responsável por conduzir a leitura e a organização da atividade junto com o(a) professor(a) da sala de leitura e ajudar o time a se apropriar da ferramenta Audacity.
- b. Vocês já conheceram o Sir Conan Doyle e a sua criação, não é mesmo? Então, escutem os podcasts “Era uma vez... um escritor de enigmas” antes de descobrirem qual será sua próxima missão. Divirtam-se!



PROGRAMA 1

bit.ly/eraumavezumescritor

PROGRAMA 2

bit.ly/eraumavezumescritor2

- c. Gostaram dos programas sobre o autor e seus detetives? Na opinião de vocês, qual das versões ficou mais interessante e que mais desperta o interesse do ouvinte? Por quê? Quais recursos empregados durante a leitura e na edição no Programa 1 o diferenciam da outra versão?
- d. Que tal darem mais um passo em direção à conquista do selo do Nível 5 e colocarem em prática o seu lado locutor? Que tal fazerem uma leitura dramática de um trecho de história de enigma? Mas, antes experimentem! Leiam o trecho a seguir; testem diferentes entonações; dividam as personagens: um pode fazer o narrador, outro, Holmes, e outro, Watson:

Era uma tarde com ventos fortes; os pássaros estavam agitados. E o nosso detetive andava de um lado a outro da sala.

“Algo não vai bem”, pensou Holmes, quando escuta um grito horrível e, ao fundo, seu colega Watson o chamar:

– Holmes, Holmes... Venha logo!

e. Agora, escutem três leituras desse mesmo trecho:

LEITURA 1	LEITURA 2	LEITURA 3
<i>bit.ly/holmesvenhalogo</i>	<i>bit.ly/holmesvenhalogo2</i>	<i>bit.ly/holmesvenhalogo3</i>

f. Qual das versões vocês consideram mais instigante: a que coloca o ouvinte em cena e com isso desperta mais o interesse? Qual a menos atrativa e o que deveria ter sido feito para melhorar essa leitura e a tornar mais instigante?

LEITURA MAIS INSTIGANTE:	LEITURA MENOS INSTIGANTE:	O QUE PODERIA TORNAR ESSA LEITURA MAIS INSTIGANTE?

g. E vocês já ouviram falar em sonoplastia? Nome diferente, não é mesmo? Observem a palavra sono/plastia. O que vocês imaginam que seja isso? Uma dica: não tem nada a ver com sono, mas com som. Já descobriram? Não? Então se liguem:

SONOPLASTIA é a recriação ou modelagem (“plastia”) de sons da natureza, animais, objetos, ação e movimentos. Por exemplo, o sonoplasta (aquele que recria os sons) é chamado para peças de teatro, cinema, rádio, televisão, animação, videogames para representar o som que as coisas fazem; dessa forma, ele, o sonoplasta, ambienta o que vemos e ouvimos e deixa tudo mais interessante.

h. Assistam a um vídeo divertido (bit.ly/trapalhoesnovelaradio) que ilustra a importância do “som” na construção de sentidos de uma leitura dramatizada como a que acabaram de escutar.



- i. Divertido, não é mesmo? Os sons que acompanham uma leitura podem atrapalhar ou enriquecer uma peça. Por isso, esses efeitos têm que ser bem estudados. Para criar uma leitura como o trecho de Holmes que escutaram anteriormente, o autor refletiu sobre os melhores sons e momentos de empregá-los no trecho que selecionou para ler. Para tanto, utilizou recursos digitais, mas poderia ter criado esses sons ao vivo, no bom estilo “radionovela”.
- j. Confira a seguir um exemplo do roteiro que o autor utilizou para a sua leitura:

<p>Título: Narrativa de Enigma</p> <p>Narrador/Personagens</p> <ul style="list-style-type: none"> Narrador: Eduardo 		<p>Era uma tarde com ventos fortes; os pássaros estavam agitados. E o nosso detetive andava de um lado a outro da sala.</p> <p>“Algo não vai bem”, pensou Holmes quando escuta um grilo horrível e, ao fundo, seu colega Watson o chamar:</p> <p>- Holmes, Holmes... Venha logo!</p>
<p>TÉCNICA</p> <p>BG: Trilha/Mistério</p> <p>Efeito: Vento</p> <p>Efeito: Pássaros</p> <p>Efeito: Passos</p> <p>BG: Trilha/Mistério</p>	<p>LOCUÇÃO</p> <p>Loc: Era uma tarde com ventos fortes, (cont.)</p> <p>os pássaros estavam agitados (cont.)</p> <p>E o nosso detetive andava de um lado a outro da sala.</p> <p>Holmes: Algo não vai bem...</p>	

UMA CAIXA DE OUTRAS COISAS!

Hummmm, mistério também no roteiro! O que será que significam BG e Trilha?

- **TRILHA** - Música instrumental (às vezes apenas vocalizada, porém sem letra) também elaborada para um determinado produto ou empresa. Como no jingle (Música elaborada para um determinado produto ou empresa), é igualmente instrumentalizada.
- **BG (Background)** - São trilhas que se colocam atrás de uma locução ou interpretação de ator (algumas pessoas chamam de trilha de fundo). Em muitos casos a trilha inicia o material como sendo uma obra musical e depois “cai para BG” quando o ator/locutor começa a falar.
- **VINHETA OU ASSINATURA** - São músicas de curtíssima duração, cantadas ou instrumentais. Servem para dar identidade em forma de som para um determinado produto ou empresa. As vinhetas são muito utilizadas em emissoras de rádio e TV, identificando seus nomes, programas e informações. Ex. temperatura, hora certa, abertura e encerramento de notícias etc.

Fonte:
bit.ly/producaoaudio

- k. Agora chegou a vez de vocês deixarem as suas leituras e apresentações muito mais interessantes! Que tal fazerem uma leitura dramática? Daqui da minha sala posso ouvir vocês dizendo: - Como vamos fazer isso?!! Elementar meus caros protagonistas, utilizando os recursos digitais da ferramenta Audacity. Entendam do que se trata lendo as orientações que constam no link ***bit.ly/taudacity*** e assistam ao vídeo tutorial disponibilizado no tópico **PÁ DE LINK**.



PÁ DE LINKS!

Neste vídeo, em apenas 10 minutos, vocês visualizam o tutorial do Audacity. Vejam como é fácil utilizar a ferramenta e produzir até programas de rádio.

bit.ly/tutorialaudacity01

- l. Entendido como usar o Audacity? Então, experimentem ler o trecho a seguir como se fosse uma leitura dramática:

UM ESTUDO EM VERMELHO

Capítulo quarto: Fuga desesperada

Lá fora, tudo quieto e silencioso. A noite era límpida, as estrelas cintilavam na amplidão. O pequeno jardim cercado estava diante dos seus olhos, mas nem ali nem na estrada se enxergava viva alma. Com um suspiro de alívio, Ferrier olhou para a direita e para a esquerda, até que, olhando para os próprios pés, viu com espanto um homem estendido por terra, com os braços e as pernas abertos.

Tão sobressaltado ficou diante daquilo, que se encostou na parede, levando a mão à garganta, como para sufocar um grito

involuntário. O seu primeiro pensamento foi de que a figura prostrada era um homem ferido ou moribundo, mas logo notou que ele se arrastava no chão, e em pouco o viu entrar em sua casa com a rapidez e o silêncio de uma serpente. Sob o seu teto, o homem pôs-se de pé, fechou a porta e, ante o fazendeiro atônito, descobriu o rosto audaz e resolutivo de Jefferson Hope.

— Deus do céu! — exclamou John Ferrier.
— Que susto! Por que cargas d'água entrou desse modo?

- m. Com base no que vocês discutiram até agora e no trabalho do sonoplasta, vocês deverão tomar algumas providências:

FAMILIARIZAR-SE COM O TEXTO: Vocês devem conhecer bem todos os personagens e os principais acontecimentos do texto. Para isso, façam leituras silenciosas, quantas vezes forem necessárias. Aproveitem para grifar os momentos que julgarem que podem ser interpretados pelos sonoplastas.

CRIAR UM ROTEIRO: Com base no modelo abaixo, refletir e definir sobre os melhores sons e momentos de empregá-los no trecho de “Um estudo em vermelho”.

DEFINIR COMO PODERÃO SER FEITAS AS SONOPLASTIAS: Para a leitura dramática, vocês poderão selecionar algumas partes e elementos e pesquisar como representar esses sons para o dia da apresentação do seu grupo. Podem também gravar anteriormente alguns sons para usar durante a leitura; se alguém do grupo for bom de imitar animais, deve fazer imitações; outra sugestão é usar artifícios para alterar o som da voz a fim de caracterizar as personagens, como falar dentro de um cone de papel para os personagens maus ou poderosos.

Na próxima página, vocês encontram algumas ideias:

TÍTULO: _____

NARRADOR/PERSONAGENS: _____

TÉCNICA	LOCUÇÃO
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

- 1 Segure as metades do coco, uma em cada mão. Bata as metades em uma tábua para simular os sons de cavalos. Alternativamente, bata as palmas das mãos metade juntas em movimentos rápidos no peito.
- 2 Quebre uma cenoura, quebre um aipo (você sabem o que é aipo?) e/ou morda a maçã em sucessão rápida para fazer o som de uma fratura.
- 3 Amasse isopor com suas mãos para fazer o som de uma corda se apertando.
- 4 Aperte um pacote de amido de milho de maneira rítmica para imitar o som de andar na neve ou na areia.
- 5 Amasse papel celofane para criar som de fogo.
- 6 Bata sapatos na tábua de madeira em diferentes ritmos para simular um andar lento ou rápido.
- 7 Pegue um pacote de arroz, despeje lentamente dentro de uma caixa com superfície dura ou metálica para imitar o som de chuva.
- 8 Cubra dois pedaços de madeira com lixa e esfregue um contra o outro para imitar o som de um trem.

DIVIDIR A LEITURA DO TEXTO: Vocês terão de decidir quais partes cada um lerá. O importante é que a divisão torne a leitura interessante o suficiente para prender a atenção dos ouvintes. Nesse momento, vocês podem também selecionar quem, como e quando serão feitas as sonoplastias com base no roteiro que criaram.

TREINAR A LEITURA ORAL E ENSAIO ANTES DA APRESENTAÇÃO OU DA GRAVAÇÃO: Quando você e seu(s) colega(s) conhecerem bem o texto e compreenderem a história, será a hora de treinar a leitura oral, ou seja, a leitura em voz alta.



INTERAÇÃO: #DESAFIODELEITURASP

Que tal postarem as gravações da leitura dramática que fizeram na fanpage da sala de leitura? Compartilhem suas produções com a hashtag **#DesafiodeLeituraSP**. Não se esqueçam de registrarem suas impressões no Diário do Leitor Conectado!

WWW

PÁ DE LINKS!

Neste site vocês encontrarão todas as histórias de Sherlock Holmes, sendo que algumas delas estão disponíveis para leitura:

bit.ly/sherlockhistorias

Luiz Vilela fala sobre sua relação com a leitura, sobre seu método de trabalho e sobre as marcas de sua obra. Ao término, lê o conto "Ninguém", do livro "Tremor de Terra":

bit.ly/luizvilela

Nível 5

Depois de agirem como detetives e conhecerem algumas histórias de enigmas e seus autores, vocês merecem receber o selo do **NÍVEL 5** do Desafio de Leitura!

Ah! E não deixem de continuar a "alimentar" seus Diários de Leitores Conectados com suas observações e comentários sobre as leituras que estão realizando!

Preparados(as) para seguirem em frente?



Nível 6

Mão na massa:
2ª Intervenção Protagonista!

Parabéns, vocês já passaram da metade do Desafio de Leitura! Além do mais, deram o primeiro passo para ajudar a fortalecer a escola como uma comunidade leitora, aproximando os jovens dos livros e da sala de leitura. Agora, é hora de subir mais um degrau! Hora de realizar a segunda intervenção protagonista, mobilizando a escola para conhecer o gênero literário narrativas de enigma!

E por que não é só mais um passo e sim um degrau? Porque vocês já foram transformados

pela primeira intervenção.

Tanto os erros quanto os acertos devem ter dado oportunidade para vocês praticarem as competências de comunicação e colaboração, pois sem elas vocês não teriam realizado as ações de intervenção. Prontos para iniciar a subida?

Antes, vamos relembrar as 6 etapas que o time percorrerá para colocar em prática a 2ª intervenção protagonista:



MOBILIZAÇÃO

INICIATIVA

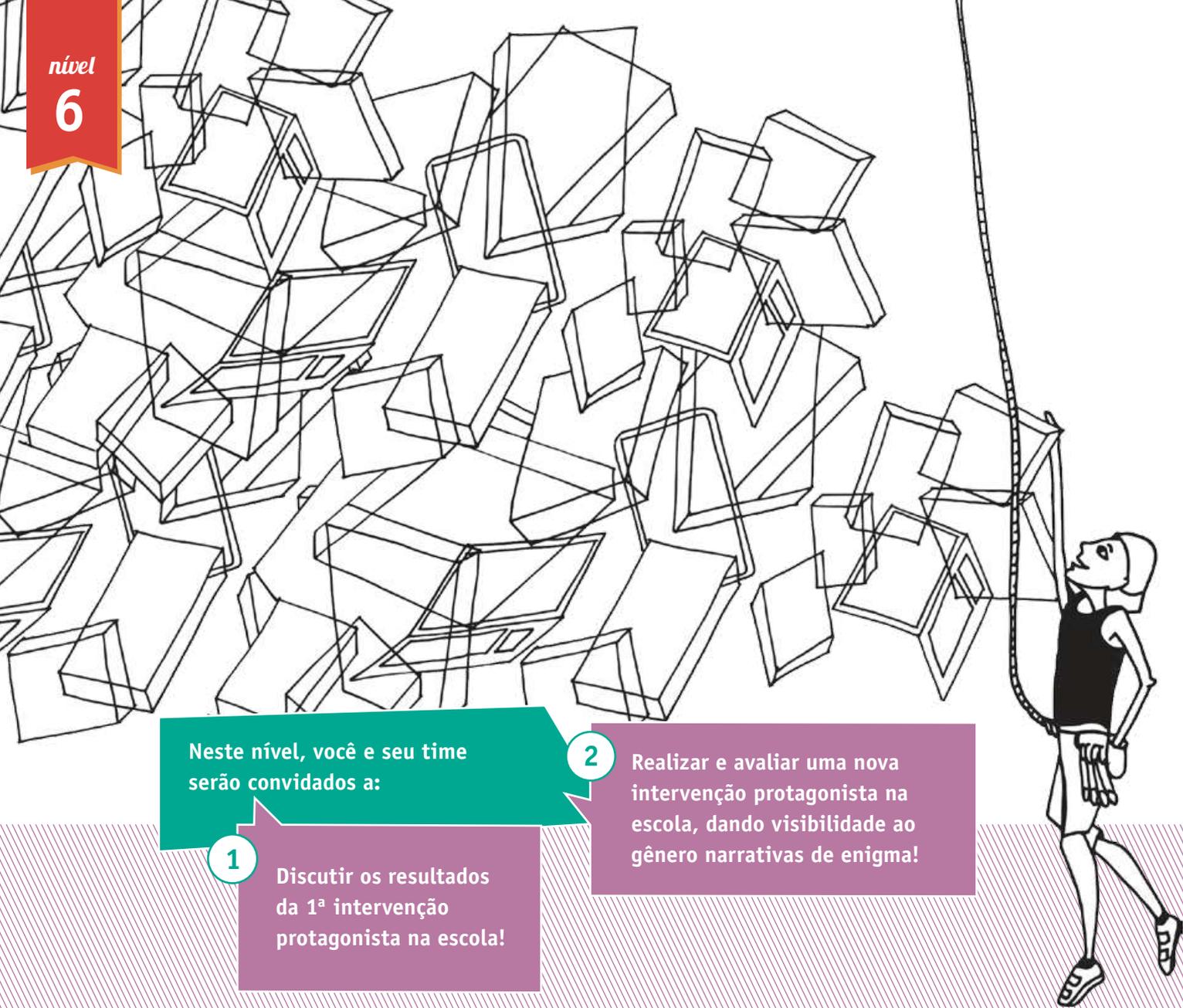
PLANEJAMENTO

EXECUÇÃO

AVALIAÇÃO

APROPRIAÇÃO
DE RESULTADOS

1. Mobilizar o desejo do time de fazer a diferença na escola!
2. Propor iniciativas (ideias) para realizar uma superintervenção protagonista!
3. Planejar por escrito as ações da intervenção escolhida!
4. Executar as ações planejadas!
5. Avaliar as ações e o desempenho do time durante a realização da intervenção protagonista!
6. Apropriar-se dos resultados obtidos com a intervenção protagonista e divulgá-los para a comunidade escolar!



Neste nível, você e seu time serão convidados a:

1

Discutir os resultados da 1ª intervenção protagonista na escola!

2

Realizar e avaliar uma nova intervenção protagonista na escola, dando visibilidade ao gênero narrativas de enigma!



nível
6

Ao término das atividades vocês receberão o selo do **NÍVEL 6** para colar em suas Carteirinhas de Leitores Conectados!

1 INVESTIGANDO OS RESULTADOS DA 1ª INTERVENÇÃO PROTAGONISTA!

Escolham o líder da rodada. As orientações para o escolhido são:

- Ler o passo a passo para o time;
- Cuidar do tempo das atividades;
- Organizar os turnos de fala de cada jovem, durante os momentos de discussão;
- Indicar alguns colegas para o registro fotográfico de todas as etapas da intervenção;
- Registrar por escrito as ideias e o planejamento do time e ficar atento ao que será registrado na fanpage da sala de leitura.

- a. Na 1ª intervenção protagonista, vocês propuseram uma ação para mobilizar mais leitores na escola, apresentando minicontos ou contos populares. Antes de planejarem a próxima intervenção, façam uma roda de conversa junto com o(a) professor(a) da sala de leitura e discutam os resultados dessa intervenção. Avaliem se a experiência trouxe algum avanço nas competências de comunicação e colaboração para cada um dos integrantes do time e se houve algum impacto na retirada de livros sobre os gêneros trabalhados. Isso feito, vamos começar mais uma intervenção!

2 A INTERVENÇÃO PROTAGONISTA, PASSO A PASSO!



MOBILIZAÇÃO

- b. Já sabemos que o objetivo agora é divulgar na comunidade escolar as narrativas de enigma. Durante o Nível 5 do Desafio de Leitura, vocês tiveram contato com essas histórias instigantes. Agora, é a vez de vocês proporem atividades para mobilizar a escola, estimulando outros estudantes a conhecerem esse gênero.



INICIATIVA

- c. Apresentamos duas sugestões de ações para a intervenção, mas sabemos que as ideias de vocês são sempre mais criativas e melhores. Portanto, inspirem-se!

MANCHETES DE JORNAL

Já viram aquelas manchetes sensacionalistas? Então, separem livros e contos de enigma que vocês tenham lido, e criem manchetes sobre o enredo, só não contem o desfecho, claro! Espalhem pela escola e informem que a solução do caso está na sala de leitura. Por exemplo, uma manchete sobre o livro/filme Lua Nova, da saga Crepúsculo, poderia ser assim: Indecisão de namorada termina em duelo entre o lobo e o morcego!

DICA: UM LIVRO PODE RENDER MAIS DE UMA MANCHETE!

DIA DO MISTÉRIO

Consultem filmes disponíveis sobre o gênero e façam o “Dia do mistério” na escola, com sessões de cinema. Vale tentar patrocínio para a pipoca!

- d. Agora é com vocês: pensem em maneiras de divulgar os autores que leram, ou estão lendo, e os títulos disponíveis na sala de leitura, sobre o gênero literário narrativas de enigma. Então? Raios, trovoadas e tempestades de ideias? Uma ideia foi escolhida pelo time a partir da análise de sua relevância, viabilidade e abrangência? O líder estimulou a participação de todos? Ótimo, hora de planejar!



PLANEJAMENTO

- e. Vocês já fizeram um planejamento antes. Aproveitem a experiência anterior para que esse seja ainda melhor do que o primeiro. O líder retoma os pontos principais das ações de planejamento:

HORA DE PLANEJAR POR ESCRITO!

O gênero escolhido será: narrativas de enigma

Nome do time:

Nome da intervenção protagonista:

Nome do(a) professor(a) da sala de leitura responsável:

1. A nossa ideia de intervenção protagonista é:
2. Os objetivos da nossa intervenção são:
3. As ações necessárias para fazer a intervenção acontecer são:
4. A divisão de tarefas no time é:
5. Quando e onde a intervenção protagonista acontecerá:
6. Os recursos necessários para executar a intervenção são:
7. Os resultados que queremos atingir com a nossa intervenção são:

- f. Não se esqueçam de que as decisões e ações devem ser realizadas colaborativamente, usando a força de cada um, do(a) professor(a) e a força do time, certo? E a dedicação para fazer um bom planejamento os ajudará a serem ainda mais fortes! O planejamento escrito permite a discussão e o aprimoramento ao mostrá-lo aos colegas, professores e, principalmente, para os gestores da escola.

super
dica

Peçam ajuda para realizar a seleta das narrativas de enigma que serão utilizadas durante a intervenção protagonista do time.. Vocês também podem (e devem!) pesquisar na internet! Façam uma seleção de livros desse gênero, busquem em sites, ou acervos pessoais. Vejam sugestões no "Pá de links", também.

WWW

PÁ DE LINKS!

No divertido texto "O grande mistério", de Stanislaw Ponte Preta, o suspense gira em torno de um mau cheiro inexplicável que só se descobre no último parágrafo. É um texto curto e que pode ser utilizado na intervenção!

bit.ly/grandemisterio

- g. Tudo planejado? Lembrem que é necessário validar a intervenção protagonista junto à equipe gestora da escola? O líder deve marcar a reunião juntamente com o(a) professor(a) da sala de leitura. Antes da reunião providenciem:

REVISÃO FINAL DO TEXTO

Para começar, que tal pedir a ajuda do professor de Língua Portuguesa para fazer uma revisão final da escrita do planejamento? Fiquem atentos aos erros cometidos, para aprenderem a não cometê-los novamente!

PLANEJANDO A REUNIÃO COM A EQUIPE DE GESTÃO DA ESCOLA

Relembrem algumas dicas:

- Planejem com boa antecedência uma pauta e como pretendem apresentar a intervenção protagonista do time: dividam entre si o que cada um vai falar! Façam um treino, mostrem para o time antes de se apresentarem para a equipe gestora.
- Pensem nos detalhes da reunião: Qual será a sua duração? Como vocês receberão os participantes? Como será o encerramento? Que tal preparar alguma surpresa, como a leitura de um poema, por exemplo, para acolhê-los ou se despedir deles?

NO DIA DA REUNIÃO...

- Mostrem para a equipe de gestão o quanto é fundamental o voto de confiança e parceria de todos eles para a realização da intervenção protagonista na escola. Sem o apoio deles, essa ação não acontece!
- Peçam que a equipe de gestão faça uma avaliação do planejamento! Suas sugestões são bem-vindas!
- Ao final da reunião, convidem a equipe de gestão para participar de algum momento da execução da 2ª intervenção protagonista.



EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO

- h.** Mãos à obra! Mão na massa! É hora de pôr as competências em uso: comunicação, colaboração e criatividade! Conversem e refaçam as estratégias, se necessário, peçam ajuda ao time, ao(à) professor(a) da sala de leitura e à equipe gestora, tomem decisões, sigam em frente! Lembrem-se de, após cada momento dedicado à execução, reunir-se para avaliar como vai o trabalho colaborativo do time e se o planejamento elaborado está dando conta do recado! Caso seja necessário rever algum ponto do planejamento, este é o momento!

Ao final de cada ação realizada, reflitam e discutam:

- Nosso time conseguiu cumprir a ação planejada?
- Quais foram as conquistas e os desafios?
- Que resultados foram alcançados?
- Em comparação com o desempenho do time na 1ª intervenção protagonista, avaliamos que estamos trabalhando de maneira mais autônoma? Por quê?



APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS!

- i.** Vocês realizaram a segunda intervenção protagonista na escola! Vocês subiram mais um degrau em direção à transformação da escola e de vocês mesmos. Parabéns! Mas é preciso identificar os resultados de tantas transformações, por isso é importante que vocês se apropriem dos resultados! Reúnam-se novamente em time e conversem sobre as questões a seguir. O líder lê as perguntas e cada jovem registra suas reflexões no Diário do Leitor Conectado. Depois, compartilhem o que escreveram.

Cada jovem reflete e responde:

- Já fui líder em alguma das atividades? Soube ouvir e articular as ideias dos colegas? Realizei um bom planejamento? Participei ativamente da execução e da avaliação da intervenção protagonista?
- E como liderado, como estou me saindo? Colaborei com o líder e com o time, trazendo minhas ideias e opiniões? Participei ativamente do planejamento, da execução e da avaliação da intervenção protagonista?
- Tenho conseguido trazer ideias e soluções criativas para as atividades e dificuldades que eu e o time temos enfrentado ao longo do Desafio de Leitura?
- A ação realizada pelo nosso time conseguiu mobilizar a galera da escola para a leitura? Os estudantes mostraram interesse em conhecer o gênero literário narrativas de enigma? Houve aumento no número de livros retirados na sala de leitura após a 2ª intervenção protagonista?

INTERAÇÃO: #DESAFIODELEITURASP

Quando terminarem a reunião de avaliação e apropriação dos resultados, não se esqueçam de compartilhar tudo o que rolou e os resultados da 2ª intervenção protagonista com a equipe escolar e, também, na fanpage da sala de leitura com a hashtag [#DesafiodeLeituraSP](#). Sejam criativos!



 **UMA CAIXA DE OUTRAS COISAS!**

Para ser um bom detetive é preciso ter um bom poder de dedução, não é mesmo? Que tal testar o poder de dedução do time e, se vocês quiserem, dos colegas da escola?

bit.ly/charadasemisterios

Neste link está “O caso da morte do Professor”, em que, em apenas dois parágrafos, o detetive deduz quem é o suspeito. Vamos ver quem é o superdetetive do time? Caso ninguém acerte, cliquem no link, abaixo do texto, “Soluções Seleccionadas”.

bit.ly/enigmaslogicos

Esse é um enigma ilustrado. No site há uma porção deles para resolver, alguns trazem a solução nas imagens, enquanto outros dependem da análise do texto. Descubram quem é o Sherlock do time!

**Nível 6**

Parabéns, galera!

Vocês conquistaram o selo do **NÍVEL 6** do Desafio de Leitura! E fiquem de olho, pois logo, logo, tem mais uma intervenção protagonista!



Nível 7

A crônica nossa
de todo dia!

Chegamos ao último gênero literário do Desafio de Leitura! No Nível 2, tivemos contato com a crônica “Chatear e encher”, de Paulo Mendes Campos, vocês se lembram? Para os próximos encontros, selecionamos mais algumas crônicas que podem render boas conversas. Esse é um gênero muito conhecido, a maioria dos jornais têm cronistas que escrevem

colunas semanais. Além de conhecer esse gênero literário, vocês terão a oportunidade de atualizar uma crônica de ninguém menos do que Machado de Assis! Aproveitem!



Neste nível, você e seu time serão convidados a

1

Ler e comentar crônicas!

2

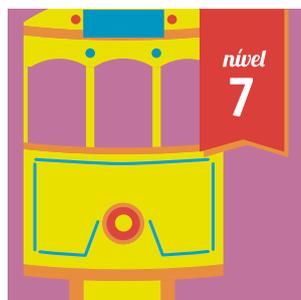
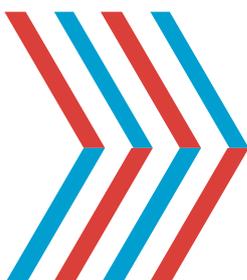
Selecionar crônicas e justificar essas escolhas!

3

Realizar uma leitura expressiva da crônica escolhida!

4

Repaginar/atualizar uma crônica de Machado de Assis!



Ao término das atividades vocês receberão o selo do **NÍVEL 7** para colar em sua Carteirinha de Leitores Conectados!

1 LENDO E COMENTANDO CRÔNICAS!

QUEM NÃO FOI LÍDER AINDA? ESCOLHAM UMA DESSAS PESSOAS PARA QUE TODOS TENHAM A OPORTUNIDADE DE LIDERAR E SER LIDERADO, COMBINADO? O LÍDER TEM COMO RESPONSABILIDADES:

- Ler o passo a passo da atividade em voz alta para o time;
- Cuidar do tempo das atividades;
- Organizar a seleção de crônicas;
- Registrar por escrito os comentários dos colegas do time e ficar atento ao que será registrado na fanpage da sala de leitura.

a. A crônica é o tipo de texto mais ligado ao seu tempo, pois fala de coisas que cercam nosso dia a dia: fatos noticiados, temas em discussão, coisas que fazemos cotidianamente, o que nos acontece só

de vez em quando, nossos medos, angústias, alegrias. E a crônica pode falar sobre essas coisas de formas muito diferentes: com humor, com crítica, reflexão, com mais emoção. Vamos ler algumas?

CRÔNICA 1: Meu ex-amigo

Faz tempo que eu não encontrava o meu amigo. Uns cinco anos, acredito. A gente marcou uma cerveja. Sentou à mesa. E daí eu não vi mais o meu amigo. Por um bom tempo. Ele abriu o celular, potente, à minha frente. E se vangloriou: eu tenho 1.500 amigos. E seguidores, então, uns 4.000. E pediu para eu posar para o Instagram. Todo mundo precisa participar deste nosso reencontro. E mostrou outras fotos e, sobre elas, os efeitos de sombra. E luzes. Dá até para a gente ficar mais jovem. Na época em que éramos felizes, se lembra? Lá no Recife. E o GPS, com ele nunca mais estarei perdido. Para chegar ali, no bar em que marcamos, disse ele: foi um salto. Tecnológico. Nosso! E você viu agora a novidade? O Google Glass. Uns óculos com os quais a gente sairá à rua. Um terceiro olho. Para olhar o mundo. A minha vontade, por falar

nisso, era mandar o meu amigo tomar naquele canto. Mas eu preferi ser educado. No meu celular, pequeno e antigo, simulei um recado. Falso. Que pena! Eu já tinha de ir. Um compromisso de última hora, você me entende. Mas, cabra, a gente nem começou a nossa conversa direito. E aí, tem algum livro seu novo, na praça? Aliás, livro daqui a pouco será coisa do passado, é ou não é? O que você acha? Acho que eu vou ter de ir embora. Eu já estava de saída. Mas deveria ter ficado. E ter dito umas boas para ele. Amigo que é amigo dá um toque. Para ver se o cara se liga. Mas quem disse que eu sou amigo dele? Preferi deixá-lo sozinho. Ali, em melhores companhias.

Marcelino Freire

Disponível em:
bit.ly/marcelinoexamigo

CRÔNICA 2: O estripador de laranjeiras

O(a) professor(a) apresentará a crônica “O estripador de laranjeiras”, de Carlos Eduardo Novaes. O texto também está disponível no link: bit.ly/estripadordelaranjeiras, ou no livro *Para Gostar de Ler - volume 7* (Editora Ática).

CRÔNICA 3: Antes que seja tarde

Se não fosse tão covarde, acho que o mundo seria um lugar melhor pra viver.

Não que o mundo dependa só de mim para ser melhor, mas se o medo não fosse constante ajudaria as milhares de pessoas que agem pelo mundo como centelhas tentando criar uma labareda que incendiasse de entusiasmo a humanidade. Mas o que vejo refletido no espelho é um homem abatido diante das atrocidades que afetam as pessoas menos favorecidas.

Porque se tivesse coragem não aceitaria as crianças passarem fome, frio e abandono nas calçadas, essas que parecem fantasmas, nos assustam nos semáforos com armas na mão, nos pedem esmolas amontoadas em escolas que não ensinam, e por mais que elas chorem, somos imunes a essas lágrimas.

Você acha que se realmente tivesse coragem aceitaria uma pessoa subjugar a outra apenas pela cor da sua pele? Do seu cabelo? Um poema é quase nada disso tudo.

Sou um covarde diante da violência contra a mulher, da violência do homem contra o homem que só no Brasil são 50000 deles arrancados à bala do nosso pacífico planeta. Que dizer

da violência contra os homossexuais que são apedrejados nas calçadas das avenidas elegantes?

E se tivesse mais fé na minha humanidade de maneira alguma aceitaria que um Deus fosse melhor que o outro, mas sou tão covarde que nem religião tenho, e minhas mãos que não rezam, já que estão abertas, poderiam ajudar a construir um templo onde caberiam todas elas, mas eu que não tenho fé nem em mim mesmo sou incapaz de produzir esse milagre. De repartir o pão.

E porque os índios estão tão longe da minha aldeia e suas flechas não atingem meus olhos nem meu coração, não me importo que lhes tirem suas terras, sua alma, seus rios, e analfabeto de solidariedade não sei ler sinais de fumaça, eles fazendo guerra eu fumando o cachimbo da paz. Se tivesse um nome indígena seria cachorro medroso.

Se fosse o tal ser humano forte que alardeio por aí, não concordaria em aceitar famílias inteiras sem ter onde morar, vagando em busca de terra, ou morando em barracos de madeiras indignas pendurados nos morros, ou na beira de córregos. Não nasci na favela, mas meu coração é de madeira, fraco.

A lei condena um homem comum que rouba outro homem comum e o enterra na masmorra moderna, mas nada faz contra aquele político corruto que rouba milhares de pessoas apenas com uma caneta, ou duas, e que de quatro em quatro anos a gente aperta-lhes a mão, quando na verdade devíamos cuspir-lhes na cara. E eu como um juiz sem martelo não faço nada além de condená-los ao meu não voto. É pouco, já que sei onde eles se entocam. A lei é cega,

mas acho que lhe fizeram transplante de órgãos numa dessas votações secretas.

Assisto à falência da educação e ao massacre contra os professores e sei que muitas vezes o resultado de ensino de qualidade mínima é presídio de segurança máxima, fico em silêncio quando a multidão desinformada pede redução da maioria penal, porém, mal ela sabe que se não educarmos nossas crianças vão ter que prendê-las com 16 anos, depois 14, depois 12, depois, não teremos mais crianças nas ruas. E elas, as ruas, serão tão seguras que a gente vai sentir falta das crianças. Época em que os brinquedos serão visitados nos museus.

Estão cortando as árvores, cortand as árvore, cortan a árvore, cort árv, co á... madeiraaaaa! E aceito a cara-de-pau dos donos das serras elétricas e sei que o machado está nas minhas mãos. Depois fico abraçando o lago poluído quando na verdade deveria estar mergulhado nele, assim como os peixes mortos.

Pago os meus impostos e sei que eles não fazem nada com eles, ainda assim faço propaganda da

minha consciência tranquila. Desconfio que é essa tal consciência tranquila que está acabando com o mundo.

Calado, assisto à falsa democracia deste país ilegal, sem alvará de funcionamento e sem licença pra ser pátria, e me emociono com o hino nacional cantado antes do jogo da seleção canarinho.

Perdoe-me por apenas ser poeta, e ter apenas poemas como arma, ainda que ninguém me diga, sei que isso é muito pouco, quase nada. O sangue que pulsa na veia tinha que estar nos olhos.

O Mundo gosta das pessoas neutras, mas só respeita as que têm atitude. Se não posso mudar o mundo, deveria mudar a mim mesmo.

Acho que é isso que vou fazer agora.

Antes que seja tarde.

Sérgio Vaz

Texto publicado no Facebook do poeta Sérgio Vaz
<https://www.facebook.com/poetasergio.vaz2>.
 Este texto caiu em prova do concurso da Polícia Federal.

b. Dos muitos assuntos que podem ser tratados em uma crônica, é comum que se fale da própria crônica ou do seu processo de escrita. Cronistas que trabalham em um jornal têm que escrever uma crônica toda semana para ocupar o espaço dedicado a ela. Essa obrigação tira o sono de alguns cronistas (já houve cronista que confessou que só dorme tranquilo quando tem duas crônicas na gaveta para o caso de dar um branco na semana), que ficam ligados o

tempo todo em tudo a sua volta para poderem achar o assunto da sua crônica.

Vejam como essa (suposta?) angústia mobilizou Fernando Sabino na escrita de uma das suas crônicas mais famosas:

CRÔNICA 4: A última crônica

O(a) professor(a) apresentará “A última crônica”, de Fernando Sabino. O texto está disponível no link: bit.ly/ultimacronica e no livro *A companheira de viagem*. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1965, p. 174

2 SELECIONANDO CRÔNICAS!

Agora é a sua vez: cada um de vocês selecionará crônicas para ler a seus colegas. Pode ser crônica em que o humor prevaleça, a crítica social ou o lirismo. Pode falar sobre coisas triviais ou fundamentais. Levem em consideração também a forma como é escrita: a progressão dos acontecimentos, os diálogos etc. Sem preguiça,

nada de pegarem logo a primeira. Explore as possibilidades, os vários livros e, dentre eles, diferentes crônicas. Vocês podem/devem selecionar mais do que uma, mas lerão para os colegas apenas uma. Além de ler a crônica, vocês vão dizer para todos por que as escolheram. Queremos saber o que os motivou, certo?

3 REALIZANDO UMA LEITURA EXPRESSIVA DA CRÔNICA ESCOLHIDA!

- a. Agora que você já escolheu a crônica que lerá para os colegas, ensaie sua leitura para que possa fazê-la de forma bem fluente e expressiva! No dia e hora combinados com o(a) professor(a) da sala de leitura, assumo um lugar de destaque e faça sua apresentação. Ao final, deixe que os colegas comentem livremente sobre a crônica e sobre sua performance. Registre os comentários dos seus colegas no quadro abaixo!

Confiram algumas dicas para realizarem uma boa leitura expressiva:

bit.ly/leituraoralexpressiva

super
dica

CRÔNICA ESCOLHIDA:

OPINIÃO DOS COLEGAS SOBRE A
CRÔNICA ESCOLHIDA

OPINIÃO DOS COLEGAS SOBRE A
MINHA PERFORMANCE DURANTE
A LEITURA DA CRÔNICA

- b. Por fim, diga para os seus colegas por que escolheu essa crônica!

4 TEXTOS QUE RETRATAM ÉPOCAS: REPAGINANDO (ATUALIZANDO) UMA CRÔNICA DE MACHADO DE ASSIS!

- a. Leiam a crônica de Machado de Assis:

Atividade retirada da sequência didática Crônica: o cotidiano em evidência, parte do material da Solução Educacional, desenvolvida em parceria pela SEEDUC-RJ e o Instituto Ayrton Senna.

Machado de Assis

Ocorreu-me compor umas certas regras para uso dos que frequentam bonds. O desenvolvimento que tem sido entre nós esse meio de locomoção, essencialmente democrático, exige que ele não seja deixado ao puro capricho dos passageiros. Não posso dar aqui mais do que alguns extratos do meu trabalho; basta saber que tem nada menos de setenta artigos. Vão apenas dez.

Art. I - Dos encatarroados

Os encatarroados podem entrar nos bonds com a condição de não tossirem mais de três vezes dentro de uma hora, e no caso de pigarro, quatro.

Quando a tosse for tão teimosa, que não permita esta limitação, os encatarroados têm dois alvitres: – ou irem a pé, que é bom exercício, ou meterem-se na cama. Também podem ir tossir para o diabo que os carregue.

Os encatarroados que estiverem nas extremidades dos bancos, devem escarrar para o lado da rua, em vez de o fazerem no próprio bond, salvo caso de aposta, preceito religioso ou maçônico, vocação etc. etc.

Art. II - Da posição das pernas

As pernas devem trazer-se de modo que não constranjam os passageiros do mesmo banco. Não se proíbem formalmente as pernas abertas, mas com a condição de pagar os outros lugares, e fazê-los ocupar por meninas pobres ou viúvas desvalidas, mediante uma pequena gratificação.

Art. III - Da leitura dos jornais

Cada vez que um passageiro abrir a folha que estiver lendo, terá o cuidado de não roçar as ventas dos vizinhos, nem levar-lhes os chapéus. Também não é bonito encostá-los no passageiro da frente.

Art. IV - Dos quebra-queixos

É permitido o uso dos quebra-queixos em duas circunstâncias: – a primeira quando não for ninguém no bond, e a segunda ao descer.

Art. V - Dos amoladores

Toda pessoa que sentir necessidade de contar os seus negócios íntimos, sem interesse para ninguém, deve primeiro indagar do passageiro escolhido para uma tal confidência, se ele é assaz cristão e resignado. No caso afirmativo, perguntar-se-lhe-á se prefere a narração ou uma descarga de pontapés. Sendo provável que ele prefira os pontapés, a pessoa deve imediatamente pespegá-los. No caso aliás extraordinário e quase absurdo, de que o passageiro prefira a narração, o proponente deve fazê-lo minuciosamente, carregando muito nas circunstâncias mais triviais, repetindo os ditos, pisando e repisando as coisas, de modo que o paciente jure aos seus deuses não cair em outra.

Art. VI - Dos perdigotos

Reserva-se o banco da frente para a emissão dos perdigotos, salvo nas ocasiões em que a chuva obriga a mudar a posição do banco. Também podem emitir-se na plataforma de trás, indo o passageiro ao pé do condutor, e a cara para a rua.

Art. VII - Das conversas

Quando duas pessoas, sentadas a distância, quiserem dizer alguma coisa em voz alta, terão cuidado de não gastar mais de quinze ou vinte palavras, e, em todo caso, sem alusões maliciosas, principalmente se houver senhoras.

Art. VIII - Das pessoas com morrinha

As pessoas que tiverem morrinha podem participar dos bonds indiretamente: ficando na calçada, e vendo-os passar de um lado para outro. Será melhor que morem em rua por onde eles passem, porque então podem vê-los mesmo da janela.

Art. IX - Da passagem às senhoras

Quando alguma senhora entrar, o passageiro da ponta deve levantar-se e dar passagem, não só porque é incômodo para ele ficar sentado, apertando as pernas, como porque é uma grande má-criação.

Art. X - Do pagamento

Quando o passageiro estiver ao pé de um conhecido, e, ao vir o condutor receber as passagens, notar que o conhecido procura o dinheiro com certa vagareza ou dificuldade, deve imediatamente pagar por ele: é evidente que, se ele quisesse pagar, teria tirado o dinheiro mais depressa.

NOTAS:

Quebra-queixos: nesse caso, charutos ou cigarros ordinários.

Pespegá-los: dá-los com violência.

Morrinha: mau cheiro ou sarna.

ASSIS, Machado de. Obra completa. Organização de Afrânio Coutinho. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, v. 3, pp. 414-416. (Biblioteca luso-brasileira. Série brasileira). Disponível em: bit.ly/regrasusobonds. Acesso em 1ª jan. 2013.

- b. Uau, que oportunidade, sugerir um título para a crônica de Machado de Assis! Originalmente, essa crônica não possui título, por isso aquela linha colocada no início do texto. Mãos à obra, batizem a crônica preenchendo a linha.
- c. O desafio agora é repaginar a crônica de Machado de Assis, em duplas, pensando nos transportes de hoje! Aqueles que utilizamos todo dia – nunca estão lotados, contam com ar condicionado, motoristas cordiais, pontualmente nos terminais, não é mesmo? Aproveitem as condições/características dos transportes de hoje para ilustrar a crônica que vocês produzirão! Antes, definam: Qual é o transporte atual escolhido por vocês?

- d. Escolheram o meio de transporte? Então, ao trabalho, cronistas! Vejam o que devem considerar no texto:

	OK	PRECISAMOS MELHORAR
1 Os itens selecionados têm relação com coisas que acontecem (ou podem acontecer) nos transportes públicos escolhidos?		
2 A estrutura do texto está no formato de um estatuto com títulos próprios desse tipo de texto?		
3 Há humor no texto, como o original de Machado?		
4 A escrita dos itens mistura o estilo formal dos regulamentos com expressões populares ou assuntos inusitados?		
5 Com exceção das passagens do texto em que o uso de variedades linguísticas diversas se justificar e se mostrar adequado, o texto respeita a norma-padrão quanto à ortografia, às regras gramaticais e à pontuação?		
6 Registre as dúvidas de qualquer tipo que surgiram durante a escrita do texto.		

ATENÇÃO!

A estrutura do texto deverá seguir a organização de um estatuto, assim como Machado o fez. Observem como ele criou os títulos para cada um dos 10 artigos ("Art. I - Dos encataroados", "Art. II - Da posição das pernas" etc.) e pensem em títulos seguindo a mesma forma – "Dos assentos reservados", "Do uso de mochilas", "De como ouvir música", "Da fila de entrada", "Do uso da porta como encosto", "De como se mexer na hora do aperto" etc.

- e. Avaliem, ainda em duplas, a crônica produzida, levando em conta os critérios do quadro acima e alterando o que for necessário. Depois, leiam a crônica para o restante dos colegas! Atenção, time: não se esqueçam de aplaudir!

WWW

PÁ DE LINKS!

bit.ly/escrevercronica

Neste link vocês encontram 6 dicas para escrever uma boa crônica. Vale lembrar que a dica número 1 (escrever sobre um fato cotidiano) já está dada pela atividade, uma vez que vocês deverão escrever sobre um meio de transporte.

bit.ly/cronicadramatizada

Assistam à dramatização da crônica "Aí, galera!", de Luís Fernando Veríssimo.



UMA CAIXA DE OUTRAS COISAS!

A palavra crônica é derivada do latim *Chronica* e do grego *Khrónos* (tempo), e o significado principal que acompanha esse tipo de texto é exatamente o conceito de tempo.

A crônica é o relato de um ou mais acontecimentos em um determinado tempo. A quantidade de personagens é reduzida, podendo inclusive não haver personagens. É a narração de um fato do cotidiano das pessoas, algo que naturalmente acontece com muitas pessoas. Esse fato é incrementado com um tom de ironia e bom humor, fazendo com que as pessoas vejam por outra óptica aquilo que parece óbvio demais para ser observado.

Um dos segredos de uma boa crônica é a óptica com que se observam os detalhes, é através disso que vários cronistas podem escrever um texto falando do mesmo fato ou assunto, mas de forma individual e original, pois cada um observa

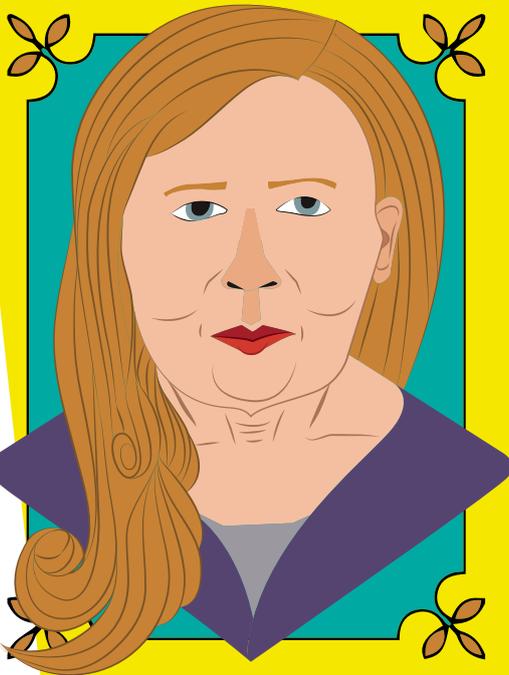
de um ângulo diferente e destaca aspectos diferentes.

Quando a crônica surgiu, era um relato de acontecimentos históricos, registrados por ordem cronológica. Podia usar uma visão mais geral ou mais particular, assim como podia destacar fatos mais relevantes ou secundários. A partir de Fernão Lopes, no século XVI, é que a crônica começou a tomar uma perspectiva individual ou interpretativa.

Disponível em:
bit.ly/cronicacaracteristicas

INTERAÇÃO: #DESAFIODELEITURASP

Que tal postarem a crônica repaginada por vocês na fanpage da sala de leitura? Vamos lá, compartilhem com a hashtag [#DesafiodeLeituraSP!](#)



ESCRITORA DA VEZ

Suzanne Collins



Escritora e roteirista, autora da trilogia Jogos vorazes (*The Hunger Games*), que compreende os volumes: Jogos vorazes, Em chamas e A esperança. O primeiro livro da saga, que já foi traduzido para 51 idiomas, permaneceu por 300 semanas consecutivas na lista de best-sellers do New York Times. Suzanne diz que quando criança lia compulsivamente mitologia grega e se inspirou no mito do Minotauro para a criação de Jogos vorazes. Se vocês são fãs da trilogia, assistam à entrevista da autora em que ela fala dessa inspiração e muito mais: bit.ly/jogosvorazescollins

Nível 7

É isso aí!

Mais um nível conquistado! Por isso, agora vocês receberão o selo do **NÍVEL 7** do Desafio de Leitura! A Carteirinha do Leitor Conectado está quase completa...

Aproveitem esse momento para comentar em seus Diários de Leitores Conectados tudo o que estão lendo!



Nível 8

Mão na massa: 3ª Intervenção Protagonista!

Hora de realizar a terceira intervenção protagonista, mobilizando a escola para conhecer o gênero crônica.

Mais uma vez, vocês percorrerão as seis etapas:



MOBILIZAÇÃO

INICIATIVA

PLANEJAMENTO

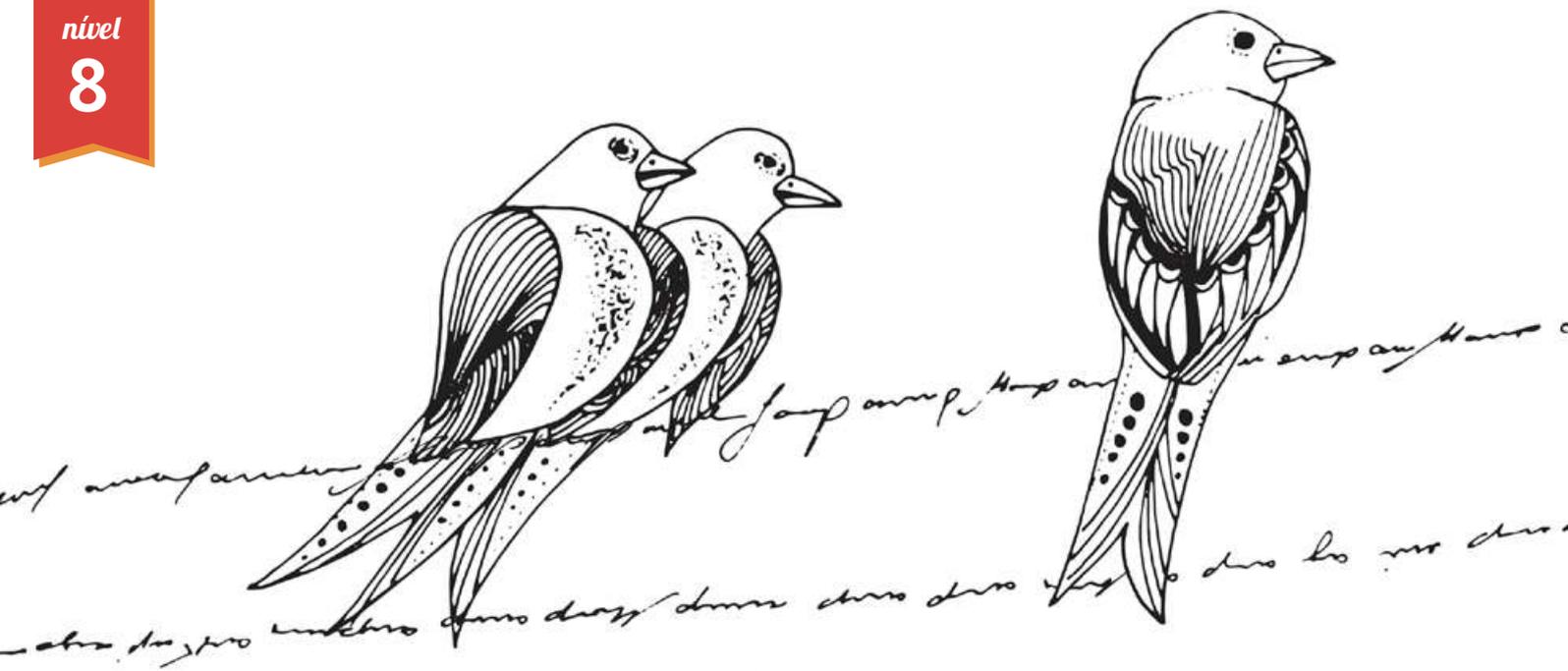
EXECUÇÃO

AValiação

APROPRIAÇÃO
DE RESULTADOS

1. Mobilizar o desejo do time de fazer a diferença na escola!
2. Propor iniciativas (ideias) para realizar uma superintervenção protagonista!
3. Planejar por escrito as ações da intervenção escolhida!
4. Executar as ações planejadas!
5. Avaliar as ações e o desempenho do time durante a realização da intervenção protagonista!
6. Apropriar-se dos resultados obtidos com a intervenção protagonista e divulgá-los para a comunidade escolar!

Aproveitem a experiência acumulada para fazerem uma intervenção inesquecível. Arregacem as mangas, vai começar!



Neste nível, você e seu time serão convidados a:

1

Discutir os resultados da 2ª intervenção protagonista na escola!

2

Realizar e avaliar uma nova intervenção protagonista na escola, dando visibilidade ao gênero crônica!



Ao término das atividades, vocês receberão o selo do **NÍVEL 8** para colar em suas Carteirinhas de Leitores Conectados!

1 INVESTIGANDO OS RESULTADOS DA 2ª INTERVENÇÃO PROTAGONISTA!

AS RESPONSABILIDADES DO LÍDER NESTE NÍVEL SÃO:

- Ler o passo a passo da atividade em voz alta para o time;
- Cuidar do tempo das atividades;
- Organizar os turnos de fala de cada jovem durante os momentos de discussão;
- Indicar alguns colegas para o registro fotográfico de todas as etapas da intervenção;
- Registrar por escrito as ideias e o planejamento do time e ficar atento ao que será registrado na fanpage da sala de leitura.

- a. Na 2ª intervenção protagonista, vocês propuseram uma ação para mobilizar leitores da escola por meio de narrativas de enigma e avaliaram a intervenção de minicontos ou contos populares. Aqui faremos o mesmo movimento. Antes de planejarem a próxima intervenção, façam uma roda de conversa junto com o(a) professor(a) da sala de leitura e discutam os resultados da 2ª intervenção. Avaliem se a experiência trouxe algum avanço nas competências de comunicação e colaboração para cada um dos integrantes do time

e se houve algum impacto na retirada de livros do gênero narrativa de enigma na sala de leitura. Isso feito, vamos começar mais uma intervenção!

2 A INTERVENÇÃO PROTAGONISTA, PASSO A PASSO!



MOBILIZAÇÃO

- b. O desafio agora é divulgar na comunidade escolar o gênero crônica. Vocês devem propor ações para mobilizar a escola e estimular os estudantes a conhecerem mais desse gênero. Confram, a seguir, algumas sugestões, mas não se prendam a elas!



INICIATIVA

- c. Um empurrãozinho na inspiração:

JORNAL ESCOLAR

A escola tem um jornal? Que tal solicitarem um espaço para publicar crônicas nele?

SELEÇÃO DE CRÔNICAS PARA LEITURA DRAMÁTICA

Que tal selecionarem algumas crônicas e fazerem a leitura dramática delas em algumas salas de aula, no horário do intervalo, durante o ATPC dos professores, na reunião de pais? Vocês podem, inclusive, fazer a leitura da crônica que produziram no nível 7 a partir do texto de Machado de Assis!

VÍDEO COM LEITURA DRAMÁTICA DE UMA CRÔNICA

Vocês já aprenderam sobre como montar um roteiro e caprichar nos efeitos sonoros, não é? Então, uma boa ideia é usar esses conhecimentos na produção de um vídeo em que vocês leem uma crônica!

- d. Agora é com vocês: pensem em maneiras de divulgar o gênero crônica na escola, compartilhando os autores que leram, ou estão lendo, e os títulos disponíveis na sala de leitura. Todos participaram? Estão todos de acordo? Então, planejando em 3, 2, 1...



PLANEJAMENTO

- e. O fato de já terem feito dois planejamentos não significa que vocês não precisam mais planejar. Claro que fica cada vez mais fácil, mas é sempre necessário organizarmos pensamentos e ações. O líder retoma os pontos principais das ações de planejamento:

HORA DE PLANEJAR POR ESCRITO!

O gênero escolhido será: crônica

Nome do time:

Nome da intervenção protagonista:

Nome do(a) professor(a) responsável:

1. A nossa ideia de intervenção protagonista é:
2. Os objetivos da nossa intervenção são:
3. As ações necessárias para fazer a intervenção acontecer são:
4. A divisão de tarefas no time é:
5. Quando e onde a intervenção protagonista acontecerá:
6. Os recursos necessários para executar a intervenção são:
7. Os resultados que queremos atingir com a nossa intervenção são:

- f. Sejam participativos, não deixem tudo na mão do líder. Antecipem as dificuldades que algum colega possa ter e se prontifiquem a ajudar. Ah! Não se privem, também, de pedir ajuda aos colegas e ao(a) professor(a) da sala de leitura. Capriche no planejamento, mostrem organização e iniciativa aos gestores da escola e, principalmente, para vocês mesmos.
- g. O que é que falta mesmo? Ah! Validar a intervenção protagonista junto à equipe gestora da escola. O líder deve marcar essa reunião juntamente com o(a) professor(a) da sala de leitura. Relembrem as orientações para realizarem uma ótima reunião:

super
dica

Peçam ajuda para realizar a seleta das crônicas que serão utilizadas na intervenção protagonista do time. Vocês também podem (e devem!) pesquisar na internet! Façam uma seleção de livros desse gênero, busquem em sites, ou em acervos pessoais.

REVISÃO FINAL DO TEXTO

Para começar, que tal pedir a ajuda do professor de Língua Portuguesa ou de Leitura e Produção de Texto para fazer uma revisão final da escrita do planejamento? Fiquem atentos aos erros cometidos, para aprenderem a não cometê-los novamente!

PLANEJANDO A REUNIÃO COM A EQUIPE DE GESTÃO DA ESCOLA

- Planejem com boa antecedência uma pauta e como pretendem apresentar a intervenção protagonista do time: dividam entre si o que cada um vai falar! Façam um treino, mostrem para o time antes de se apresentarem para a equipe gestora.
- Pensem nos detalhes da reunião: Qual será a sua duração? Como vocês receberão os participantes? Como será o encerramento? Que tal preparar alguma surpresa, como a leitura de um poema, por exemplo, para acolhê-los ou se despedir deles?

NO DIA DA REUNIÃO...

- Mostrem para a equipe de gestão o quanto é fundamental o voto de confiança e parceria de todos eles para a realização da intervenção protagonista na escola. Sem o apoio deles, essa ação não acontece!
- Peçam que a equipe de gestão faça uma avaliação do planejamento! Suas sugestões são bem-vindas!
- Ao final da reunião, convidem a equipe de gestão para participar de algum momento da execução da 3ª intervenção protagonista.

EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO

- h. Lembrem-se de, após cada momento dedicado à execução, é importante se reunirem para avaliar como está sendo o trabalho colaborativo do time e se o planejamento elaborado está funcionando! Caso seja necessário rever algum ponto do planejamento, não deixem para depois!

Ao final de cada ação realizada, reflitam e discutam:

- Nosso time conseguiu cumprir a ação planejada?
- Quais foram as conquistas e os desafios? O que vocês fizeram ou podem fazer para superá-los?
- Que resultados foram alcançados?
- Em comparação com o desempenho do time na 2ª intervenção protagonista, avaliamos que estamos trabalhando de maneira mais autônoma? Por quê?

APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS!

- i. Vocês realizaram a 3ª intervenção protagonista na escola, parabéns! Mas é preciso identificar os resultados de tantas transformações, por isso é importante que vocês se apropriem dos resultados. Reúnam-se novamente em time, conversem sobre aquelas questões que já foram tratadas e observem como as respostas se alteram. O líder lê as perguntas e cada jovem registra suas reflexões no Diário do Leitor Conectado. Depois, compartilhem o que escreveram.

Cada jovem reflete e responde:

- Comparativamente com as duas primeiras intervenções protagonistas, como aprimorei minhas capacidades de colaboração e comunicação durante o trabalho em time? Em que ainda posso melhorar?
- Avalio que estou mais aberto para ler, aprender e pesquisar sobre novos conhecimentos?
- Minha capacidade de ser determinado para escolher e finalizar minhas leituras está mais desenvolvida? Tenho sido mais perseverante para superar meus desafios na leitura dos textos?
- Tenho conseguido trazer ideias e soluções criativas para as atividades e dificuldades que eu e o time temos enfrentado ao longo do Desafio de Leitura?
- A ação realizada pelo nosso time conseguiu mobilizar a galera da escola para a leitura? Os estudantes mostraram interesse em conhecer o gênero crônica? Houve aumento no número de livros retirados na sala de leitura após a 3ª intervenção protagonista?

INTERAÇÃO: #DESAFIODELEITURASP

Quando terminarem a reunião de avaliação e apropriação dos resultados, não se esqueçam de compartilhar tudo o que rolou e os resultados da 3ª intervenção protagonista com a equipe escolar e, também, na fanpage da sala de leitura com a hashtag [#DesafiodeLeituraSP](#). Sejam criativos!



Nível 8

Parabéns, galera!
Vocês conquistaram o selo do **NÍVEL 8** do Desafio de Leitura! Vocês mostraram que, quando o assunto é mobilizar a escola para a leitura, o time é fera!

Continuem em frente para concluírem o Desafio de Leitura, vocês estão quase lá!



Nível 9

Retrospectiva do leitor conectado!

Estamos na reta final do Desafio de Leitura! Você já viveu muitas aventuras e aprendeu muito até aqui. Agora, o objetivo é se apropriar dos ganhos que o protagonismo trouxe para cada um de vocês e para toda a escola. É subir no pódio e superar ainda mais os limites do possível!



Neste nível, você e seu time serão convidados a:

1 Refletir sobre as aprendizagens conquistadas no Desafio de Leitura!

2 Identificar as competências cognitivas e socioemocionais conquistadas e compartilhar essa avaliação com a equipe gestora!

3 Preencher o questionário Perfil do Leitor novamente e escolher a leitura das férias!



Ao término das atividades você receberá o selo do **NÍVEL 9** para colar em suas Carteirinhas de Leitor Antenado!

1 APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS: NOSSAS APRENDIZAGENS!

ESCOLHAM O LÍDER DA RODADA. AS ORIENTAÇÕES PARA O ESCOLHIDO SÃO:

- Ler o passo a passo para o time;
- Cuidar do tempo das atividades;
- Organizar os turnos de fala de cada jovem;
- Cuidar para que todos sejam ouvidos;
- Ficar atento ao que será registrado na fanpage da sala de leitura.

- a. É hora de avaliar o caminho percorrido durante o Desafio de Leitura! Para começar, cada jovem reflete e busca responder à questão de maneira sincera: Que leitor eu era quando comecei a participar do Desafio de Leitura e como estou hoje? Conversem a respeito e registrem suas respostas em seus Diários!
- b. A seguir, consultem seus Diários do Leitor Conectado para responderem às questões abaixo. Cada um escreve sua resposta no Diário!

- I** Quais gêneros literários você curtiu mais conhecer e ler?
- II** Quais foram os livros/textos que mais gostou de ler?
- III** Quais foram os “pontos altos” do Desafio de Leitura, em sua opinião?
- IV** Para você, quais foram os maiores ganhos que as intervenções protagonistas propiciaram à sala de leitura e à comunidade escolar?

- c. Compartilhem as respostas em uma roda de conversa. Convidem o(a) professor(a) da sala de leitura para participar!

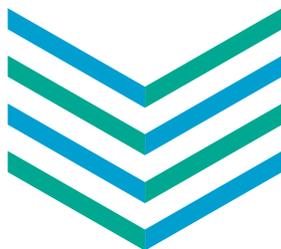
super
dica

Que tal usarem as redes sociais de leitura como o Skoob e a Orelha de Livro e atualizarem ali suas estantes de leitura? Levem seus comentários sobre os livros de que gostaram – e os de que não gostaram – também para o mundo virtual!

Outra dica bacana é vocês atualizarem, em casa, suas histórias de leitores no Storify, pois vocês agora têm muito mais coisas para contar, não é mesmo?

2 APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS: NOSSAS COMPETÊNCIAS!

- a. Para seguirem em frente com a apropriação dos resultados, convidem a equipe de gestão da escola para participar desse momento da atividade!
- b. O líder promove a leitura, em voz alta, do item “O que aprenderemos com tudo isso?”, na página 7 deste material. Discutam o que significa cada uma das oito competências socioemocionais e cognitivas e a importância delas para vocês.
- c. Vocês viram que as competências socioemocionais e cognitivas trabalhadas durante o Desafio de Leitura são megaiportantes para o desenvolvimento de vocês como pessoas, estudantes, leitores, protagonistas e futuros profissionais! Então, o convite agora é para que cada um avalie o próprio desenvolvimento de competências a partir dos três critérios a seguir. O líder anota cada avaliação na tabela da página seguinte:



O desenvolvimento de competências socioemocionais é fundamental para preparar os jovens para a vida! Não basta apenas aprender conteúdos, é preciso também se autoconhecer e aprender a viver e conviver melhor dentro e fora da escola.

Por isso, o Desafio de Leitura é muito mais do que apenas descobrir textos e autores. Suas atividades promovem o desenvolvimento integral de vocês, jovens, para serem protagonistas em suas vidas.

AINDA NÃO FOI DESSA VEZ!

- 1 Se você acha que ainda não desenvolveu essa competência.

TÔ PEGANDO O JEITO!

- 2 Se você acha que desenvolveu um pouco essa competência.

TÔ FICANDO FERA!

- 3 Se você acha que está desenvolvendo bem essa competência.

- d. Ao final de todas as competências cognitivas e socioemocionais avaliadas, façam uma roda de conversa para compartilharem suas respostas. A equipe de gestão e o(a) professor(a) da sala de leitura participam desse bate-papo. Exercitem a capacidade de ouvir atentamente os colegas e de falar em público. Nada de timidez!
- e. É isso aí! Parabéns! Essas competências conquistadas são um tesouro para a vida toda. E o que é melhor: quanto mais vocês exercitarem essas competências cotidianamente, mais vocês ficarão feras!

Filmem esse momento da roda de conversa, procurando captar as falas dos jovens do time e dos membros da equipe de gestão presentes, além das do(a) professor(a). Essa filmagem será um importante registro para ser compartilhado na fanpage da sala de leitura!

Portanto, escolham um jovem do time para ser o responsável por essa filmagem. Ele também participa da roda de conversa trazendo sua avaliação e opinião, certo?

INTERAÇÃO: #DESAFIODELEITURASP

Curtam e compartilhem a filmagem (editada, claro!) realizada e seus comentários sobre a apropriação dos resultados do Desafio de Leitura na fanpage da sala de leitura! Não se esqueçam de colocar em cada postagem a hashtag **#DesafiodeLeituraSP!**



3

ANTES DAS FÉRIAS...

- a. Vocês se lembram do questionário “Perfil de Leitor” respondido no início do Desafio de Leitura? Vamos retomá-lo para ver se o perfil de vocês mudou ao longo do ano? Acessem bit.ly/perfilleitoresp2 e o respondam novamente!
- b. E, antes de partir para o último nível, chegou o momento de escolherem a(s) sua(s) leitura(s) de férias e aumentar suas listas de leituras!

Ei, time! Nada de se desmobilizarem durante as férias! Aproveitem o momento para descansarem e se fortalecerem! Coloquem em ação as competências socioemocionais e cognitivas conquistadas para seguir aprendendo!

Continuem lendo e se comunicando nas redes sociais de leitura (Skoob ou Orelha de Livro), além de atualizarem a fanpage da sala de leitura.

SIGA ESSE AUTOR!

www.hortifruti.org

Sigam o divertido blog de Vanessa Barbara!

A autora nasceu em junho de 1982 no bairro do Mandaqui, em São Paulo, e já publicou O livro amarelo do terminal (Cosac Naify, 2008, prêmio Jabuti de Reportagem), o romance O verão do Chibo (Alfaguara, 2008, em parceria com Emilio Fraia), o infantil Endrigo, o escavador de umbigo (Editora 34, 2011, ilustrado por Andrés Sandoval) e o romance Noites de alface (Alfaguara, 2013).

Vanessa é editora do site A hortalíça, tradutora e preparadora da editora Companhia das Letras, colunista do International New York Times e cronista do jornal Folha de S.Paulo.

Nível 9

Caros(as) jovens leitores protagonistas,

Mais uma etapa cumprida! Quantas aprendizagens e competências conquistadas, não é mesmo? Por isso, o selo do **NÍVEL 9** tem sabor de uma grande conquista! Não se esqueçam de colá-lo em suas Carteirinhas de Leitores Conectados. Durante as férias, continuem a registrar seus comentários em seus Diários de Leitores Conectados! Estamos aguardando vocês no último Nível. Até lá!



Nível 10

Circuito de Juventude Etapa Escolar



E eis que chegamos ao último nível do Desafio de Leitura. Para fechar com chave de ouro, vocês estão sendo convidados a participarem do Circuito de Juventude. Ainda não sabem o que é isso?

A história do Circuito de Juventude vem de longe. Ele acontece anualmente desde 2004 em escolas das redes de ensino parceiras do Instituto Ayrton Senna espalhadas por todo o Brasil e, a cada ano, um tema diferente é apresentado para ser pensado, vivido e sentido. O principal objetivo é promover uma grande apropriação dos resultados entre todas as escolas parceiras!

Vocês descobrirão o tema e os desafios deste ano quando o(a) professor(a) entregar os materiais especiais da Etapa Escolar do Circuito de Juventude para o time. Fiquem ligados!

Para saberem mais, confirmem algumas fotos, vídeos e informações das edições anteriores do Circuito de Juventude em:

www.pinterest.com/juventudes.

Neste nível, você e seu time serão convidados a:

1

Participar da Etapa Escolar do Circuito de Juventude!

Realizaram a Etapa Escolar do Circuito de Juventude? Parabéns! Vocês conquistaram o selo do Nível 10 do Desafio de Leitura e completaram suas Carteirinhas de Leitores Conectados!

Parabéns pela dedicação, persistência e vontade de fazer a diferença! Nós nos vemos no ano que vem!



Ao término das atividades vocês receberão o selo do **NÍVEL 10** para colar em suas Carteirinhas de Leitor Conectados!

ANEXO 1

PISTAS DO JOGO DETETIVES NA ESCOLA



PISTA 1 Quando acuado, Alec Cunningham parecia um perfeito demônio, pronto para fazer saltarem seus próprios miolos ou de qualquer outro se pudesse agarrar um revólver.

PISTA 2 Durante um interrogatório, George Lorrimer afirmou que estava jogando bridge em Wimbledon às oito e meia da noite. Isso foi confirmado.

PISTA 3 A esposa de Anthony Gascoigne faleceu há alguns anos, deixando todo seu patrimônio para o marido.

PISTA 4 William morava com sua mãe na casa de guarda da propriedade. Ela não soube dizer nada aos investigadores, pois, além de surda, é muito velha e fraca da mente.

PISTA 5 Henry e Anthony Gascoigne morreram no mesmo dia. Anthony morreu às três da tarde do dia 3, enquanto Henry morreu à noite.

PISTA 6 O curioso é que os dois crimes envolveram os homens mais poderosos, com as maiores casas de Reigate. Eles vivem uma disputa: Acton tem

direito à metade das propriedades de Cunningham, e seus advogados litigam há anos.

PISTA 7 Henry Gascoigne tinha um irmão gêmeo chamado Anthony. Eles brigaram e não se viam havia anos. O motivo foi que Anthony se casou com uma mulher muito rica e desistiu da arte.

PISTA 8 A carta que William recebeu foi enviada pelo correio na tarde do crime. Ele destruiu o envelope.

PISTA 9 Em conversa com o Dr. George Lorrimer, Poirot notou que ele havia comido torta de amoras.

PISTA 10 O Sr. Cunningham e seu filho Alec mostraram aos investigadores o local exato onde o ladrão pulou a cerca em sua fuga. Trata-se de uma área do jardim com uma fossa larga, com lama no fundo. Holmes notou que não havia nenhuma marca de botas ao redor da fossa.

PISTA 11 Em conversa com Amélia Hill, empregada de Anthony Gascoigne, Poirot descobriu que o homem era muito apegado ao seu dinheiro. Em seu testamento, ele escreveu que deixava tudo o que tinha para o irmão.

PISTA 12 Alec ainda não tinha ido deitar, estava com as velas acesas em seu quarto, à janela, quando ouviu algo, desceu as escadas e viu o ladrão lutando com William na copa. Seu pai estava em seu quarto e viu da janela o ladrão correndo para o jardim, em fuga. Para Holmes é realmente estranho que um ladrão entrasse em uma casa quando as luzes estão acesas e quando se podia ver que duas pessoas ainda estavam acordadas.

PISTA 13 Poirot descobriu que Henry Gascoigne não usava dentaduras e que seus dentes eram brancos e bem conservados, apesar da idade. Ele não era fumante.

PISTAS DO JOGO DETETIVES NA ESCOLA



PISTA 14 Embora os Cunningham alegassem que o tiro foi dado durante a luta entre William e o assassino, não foi encontrada nenhuma marca de enegrecimento de pólvora na roupa, o que mostrava que o tiro foi realizado à distância.

PISTA 15 Amoras são frutas conhecidas pelo alto poder de tintura. Os dentes do corpo do morto não estavam manchados, bem como as investigações descobriram que não havia amoras no estômago dele.

PISTA 16 Trabalhando há anos com os Cunningham, o cocheiro William era

considerado um empregado fiel. Porém, o que poucos sabem é que ele descobriu um segredo de seus patrões e ameaçava contar tudo caso não recebesse dinheiro.

PISTA 17 A carta no bolso do roupão de Henry Gascoigne foi escrita por George Lorrimer. Nela, o sobrinho afirma que Anthony Gascoigne não teve interesse em rever Henry, que ele estava muito doente e sequer se lembrava do irmão.

PISTA 18 Segundo Holmes, o fragmento da carta encontrada com William foi escrito por duas pessoas, pois a caligrafia de algumas letras difere. Para o detetive quem escreveu a carta foram dois parentes.

Detetives *na escola*

